

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

CNPJ/MF Nº 22.677.520/0001-76

NIRE 3130003731-2

Companhia Aberta

Mensagem aos Acionistas

Senhores Acionistas,

A direção da Companhia de Tecidos Norte de Minas – Coteminas submete à apreciação de Vossas Senhorias seu Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras referentes ao exercício de 2012. Tais demonstrações, elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), bem como com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas expedidas pela CVM, vêm acompanhadas por parecer dos Auditores Independentes.

Cenário Macroeconômico

A desaceleração da economia brasileira em 2012 surpreendeu até os analistas mais conservadores. O ano começou com expectativa de crescimento do PIB, semelhante – pelo menos – ao resultado de 2011. Mas o que acabou ocorrendo foi um crescimento diminuto, de 0,9%, insuficiente para elevar a renda per capita. Se analisado pelo lado da demanda, o PIB sofreu com a forte queda dos investimentos (-4%) e, quando olhado pelo lado da oferta, a grande retração da produção da indústria de transformação (-2,5%) foi decisiva para a baixa performance. Ampliou-se o fosso entre o crescimento do consumo e a produção industrial brasileira, devido à grande elevação das importações de manufaturados. O crescimento do comércio varejista, de 8% ao ano, poderia ter se revertido em aumento da produção nacional, não fossem as condições de perda de competitividade doméstica, que se agravaram ao longo dos últimos anos.

A crise internacional não deu trégua. A Europa, ainda que tivesse encontrado alguma estabilidade com as ações mais proativas do seu Banco Central, continuou – de solução em solução - a assustar o mundo. Ora um país, ora outro, mais à frente uma instituição financeira, todos os tropeços da economia europeia foram objeto de análise, com lupa, pelos mercados de capitais internacionais e, a cada fato novo, uma onda de volatilidade varria o mundo. A Europa continuou tentando alcançar um acordo político que levasse a melhor integração dos sistemas bancário e fiscal de seus Estados membros. Nos Estados Unidos da América, a situação, ainda que muito melhor que na Europa, também não era calma. Seja no “fiscal cliff”, nas votações do orçamento, ou nas renegociações do teto da dívida pública, o Congresso americano dava sinais de divergências profundas entre o campo democrata e o republicano. Tudo sob o pano de fundo de uma eleição presidencial muito concorrida, que culminou com a reeleição do Presidente Obama. O crescimento da China se acomodou em patamares mais sustentáveis, cerca de 7,5% ao ano, demonstrando

que, a mudança de liderança – Xi Jinping assume o lugar de Hu Jintao –, não afeta o gerenciamento competente de sua macroeconomia.

O governo brasileiro agiu com determinação para reverter o quadro negativo da economia. As primeiras medidas foram na direção de estimular o consumo. Ao perceber certo esgotamento dessas medidas, passou a incentivar o investimento e, finalmente, adotou medidas concretas para melhorar a competitividade brasileira. Tais iniciativas começaram a surtir efeitos positivos, ainda que moderados, no último trimestre do ano. Manter o nível do emprego através de desonerações tributárias e estímulo ao consumo pela oferta de crédito tem sido estratégia acertada, até que os investimentos comecem a assumir o papel mais relevante no crescimento do PIB. O governo não tem se descurado do destravamento dos investimentos, e implementou um conjunto de medidas, dentre as quais se destacam: a queda dos juros, aproximando-os das taxas internacionais; o consequente realinhamento cambial, com a redução das oportunidades de “carry trade”; a desoneração da folha de salários; a redução dos tributos que pesam sobre os investimentos; a ampliação de crédito para os investimentos a taxas fixas de longo prazo disponibilizadas pelo BNDES; a redução do custo da energia elétrica e o anúncio de amplo programa de concessões de infraestrutura de estradas, ferrovias, portos e aeroportos. Essas medidas formam um conjunto robusto que, aliado ao cuidado com a educação, a ciência, a tecnologia e a inovação, criará ambiente favorável para elevar a formação bruta de capital fixo, de cerca dos 18% em 2012, para os necessários 25% do PIB.

Performance da Companhia

Surpresas na economia não faltaram, mas nenhuma delas impediu a implementação do plano que a Companhia anunciou no final de 2011. Foram operadas as mudanças necessárias para a consecução dos objetivos estratégicos da empresa: foco de atuação no Mercosul, consolidando sua posição de liderança no mercado de cama, mesa e banho na região, através da valorização do porta-fólio de marcas próprias e do desenvolvimento de seu relacionamento com clientes multimarcas, da expansão da sua capacidade de distribuição através de canais de varejo monomarca, valendo-se, prioritariamente, do modelo de franquias e do investimento no desenvolvimento de soluções de integração das operações industriais e de varejo, posicionando-se como referência em inovação e excelência de gestão.

Diversas medidas foram integralmente concluídas ao longo de 2012, destacando-se: a conclusão dos esforços para redução da exposição da Companhia no mercado norte-americano; a aquisição da totalidade do capital da MMartan; a reestruturação do seu parque fabril no País e a melhor utilização de alguns ativos para projetos imobiliários, que demonstraram, após amplos estudos de mercado, ser a sua melhor destinação, propiciando maior geração de riqueza para as comunidades onde se encontram.

Os resultados de todas essas ações começam a aparecer. A receita líquida da Companhia cresceu 17,3% em relação a 2011 e a receita bruta atingiu 2,5 bilhões de reais. O faturamento das operações de varejo cresceu 23,9%, tendo sido abertas 38 lojas. A margem bruta foi de 24,4% e a empresa registrou aumento do resultado operacional de 59,7%, comparado a 2011. O encerramento das operações que foram descontinuadas foi concluído em 2012. A integração de nossa unidade industrial na

Argentina foi concluída e, no segundo semestre de 2012, a fábrica operou com volumes elevados, registrando crescimento de receita superior a 90%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Graças à dedicação e competência de seus colaboradores, a Companhia recebeu diversos prêmios ao longo do exercício, dentre os quais destacamos aqueles que atestam seu compromisso com as melhores práticas ambientais e com a gestão de recursos humanos e de suas marcas.

Perspectiva

O ano de 2013, em que se espera maior crescimento da economia brasileira, deverá ser de consolidação do novo modelo. O foco na gestão e no aprimoramento das operações industriais e na integração com seus clientes varejistas multimarcas e monomarca têm o potencial de gerar grande valor. A melhoria da utilização do capital de trabalho e maior eficiência no uso dos ativos industriais e dos pontos de venda podem alavancar os resultados da Companhia. Espera-se melhoria nas margens operacionais, que advirá da venda de produtos de maior valor agregado, de uma melhor utilização das suas unidades industriais e dos pontos de venda, levando a uma maior absorção das despesas fixas. Esse modelo demanda menos investimentos, o que resultará em significativo crescimento do caixa livre gerado pela Companhia. A confiança nos destinos da empresa se reforça e os alicerces que garantirão resultados positivos estão construídos.

Relacionamento com Auditores Independentes

Em 2012, a Companhia não contratou nenhum outro serviço dos auditores independentes que não os relacionados aos trabalhos de auditoria.

Mercado de capitais e liquidez das ações

Durante o exercício de 2012, as ações ON e PN da Companhia foram negociadas em 3.724 transações na BOVESPA (em 2011, foram 4.048 transações). O volume negociado em 2012 foi de 24,2 milhões de ações, movimentando 75,6 milhões de reais (em 2011, foram negociadas 9,1 milhões de ações, movimentando 38,5 milhões de reais). A média diária de transações nos pregões, em 2012, foi de 104 mil ações preferenciais (37,4 mil em 2011), e o volume financeiro médio diário foi de R\$332,6 mil em 2012 (R\$156,5 mil em 2011).

Agradecimentos

Cumpre-nos apresentar agradecimentos à SUDENE, ao BNDES, ao BDMG, ao BNB, ao Banco do Brasil, à rede bancária comercial, à Imprensa, aos clientes e fornecedores, aos acionistas, às excelentíssimas autoridades, às entidades de classe, aos colaboradores e a todos os que contribuíram, direta ou indiretamente, para a consecução dos objetivos sociais.

A Administração.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Montes Claros, 26 de março de 2013 –As seguintes informações financeiras e operacionais da Companhia de Tecidos Norte de Minas - Coteminas (“Coteminas” ou “Companhia”) são apresentadas em base consolidada e as comparações são relativas ao exercício de 2011 das operações continuadas, exceto onde estiver indicado de outra forma.

A receita bruta da Companhia foi de R\$2,5 bilhões no exercício de 2012. O quadro abaixo destaca os principais resultados em 2012 comparativamente ao ano de 2011, das operações continuadas.

| Informações contábeis consolidadas | Em milhões de R\$ | | Variação |
|---|-------------------|--------------|----------|
| | 2012 | 2011 | % |
| Receita líquida | 2.045,2 | 1.739,0 | 17,3 |
| Custo dos produtos vendidos | (1.545,8) | (1.309,3) | 18,1 |
| Lucro bruto | 499,4 | 429,7 | 16,2 |
| <i>(% sobre vendas líquidas)</i> | <i>24,4%</i> | <i>24,7%</i> | |
| Despesas com vendas, gerais e Administrativas | (434,4) | (355,8) | 22,1 |
| Depreciações e amortizações | (109,0) | (90,0) | 21,1 |
| Resultado operacional | 120,6 | 75,5 | 59,7 |
| <i>(% sobre vendas líquidas)</i> | <i>5,9%</i> | <i>4,3%</i> | |
| Lucro (prejuízo) líquido | (0,9) | (105,1) | - |

Abaixo reproduzimos os comentários individuais da nossa controlada Springs Global Participações S.A. e da controlada indireta Companhia Tecidos Santanense.

SPRINGS GLOBAL PARTICIPAÇÕES S.A.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Montes Claros, 23 de março de 2013 –As seguintes informações financeiras e operacionais da Springs Global Participações S.A. (“Springs Global”) são apresentadas em base consolidada e as comparações são relativas ao exercício de 2011 das operações continuadas, exceto onde estiver indicado de outra forma.

Destaques de 2012:

A Springs Global encerrou o exercício de 2012 com um crescimento de 19,5% de sua receita líquida em relação a 2011.

- No exercício de 2012, a receita bruta da Springs Global alcançou R\$2.088,3 milhões.
- O faturamento das operações de varejo da Springs Global cresceu 23,9% quando comparado com o exercício de 2011.
- Foram abertas 38 novas lojas em 2012. Ao final do exercício, as lojas Artex, MMartan e Casa Moisés somavam 232 pontos de venda (incluindo e-commerce).
- São esperadas, para o exercício de 2013, a abertura de aproximadamente 40 novas lojas MMartan e Artex.
- O lucro bruto totalizou R\$402,0 milhões, um aumento de 16,6% comparado a 2011, com margem bruta de 23,9% (24,5% em 2011).
- Resultado operacional aumentou 82,5% comparado a 2011, totalizando R\$113,7 milhões (R\$62,3 milhões em 2011).
- Em 2012, o EBITDA ajustado foi de R\$196,0 milhões, um aumento de 39,9% comparado a 2011. O expressivo número de novas lojas abertas nos últimos 18 meses, as quais se encontram em fase inicial de maturação, impactaram os resultados já que grande parte dos custos está sendo incorrida, mas o potencial total das receitas ainda não foi alcançado.
- Todas as etapas do processo de reposicionamento estratégico/operacional foram implementadas ao longo do ano de 2012, destacando-se: (i) a concentração da Springs Global no mercado norte-americano em atividades em que gera valor para clientes e investidores (utility bedding e Springs Canadá); (ii) o redimensionamento do parque industrial decorrente da redução dos volumes exportados e (iii) o foco na valorização dos ativos intangíveis.

- Ao longo de 2012, a Springs Global recebeu diversos prêmios, dentre os quais destacamos aqueles que atestam seu compromisso com as melhores práticas ambientais e na gestão de recursos humanos e marcas.

Informações Resumidas da Springs Global:

| Resumo dos resultados (R\$ milhões) | 2012 | 2011 | % var 12-11 |
|---|---------------|---------------|--------------------|
| Receita bruta | 2,088.3 | 1,772.0 | 17.8% |
| Receita líquida | 1,682.9 | 1,407.8 | 19.5% |
| Lucro bruto | 402.0 | 344.9 | 16.6% |
| <i>Margem bruta %</i> | <i>23.9%</i> | <i>24.5%</i> | <i>(0,6 p.p.)</i> |
| EBIT ajustado | 113.7 | 62.1 | 83.1% |
| <i>Margem EBIT ajustado %</i> | <i>6.8%</i> | <i>4.4%</i> | <i>2,4 p.p.</i> |
| EBITDA ajustado | 196.0 | 140.1 | 39.9% |
| <i>Margem EBITDA ajustado %</i> | <i>11.6%</i> | <i>10.0%</i> | <i>1,6 p.p.</i> |
| Prejuízo líquido das operações continuadas | (8.8) | (137.5) | - |
| <i>Margem líquida das operações continuadas %</i> | <i>(0.5%)</i> | <i>(9.8%)</i> | - |

| Receita líquida (R\$ milhões) | 2012 | 2011 | % var 12-11 |
|--------------------------------------|----------------|----------------|--------------------|
| Receita líquida total | 1.682,9 | 1.407,8 | 19,5% |
| Mercado interno | 1.019,6 | 941,9 | 8,2% |
| Mercado externo | 663,3 | 465,9 | 42,4% |

| Receita líquida mercado interno (R\$ milhões) | 2012 | 2011 | % var 12-11 |
|--|--------------|--------------|--------------------|
| Indústria | 794,9 | 760,5 | 4,5% |
| Intermediários | 227,9 | 244,0 | (6,6%) |
| Cama, mesa e banho | 567,0 | 516,5 | 9,8% |
| Varejo | 224,7 | 181,4 | 23,9% |

Resumo da Estrutura Organizacional:

MARCAS

Nossas marcas constituem uma importante vantagem competitiva, sendo elas, todas, tradicionais e líderes nos seus segmentos de atuação. As marcas e seus produtos estão estrategicamente posicionados de forma a atender eficientemente a clientes de diferentes perfis socioeconômicos ao mesmo tempo em que reduz o risco de sobreposição e competição entre as mesmas. São elas:

Casa Moysés (Brasil): marca de produtos têxteis *Premium* de cama e banho voltada a consumidores que buscam o mais elevado padrão de qualidade. É uma marca referência de alto luxo no mercado brasileiro, com presença e tradição desde 1930.

MMartan (Brasil): marca de desejo na categoria de cama, mesa e banho. É sinônimo de qualidade e de produtos sofisticados e atuais, representando uma importante grife no mercado de cama, mesa e banho nacional.

Artex (Brasil): produtos de qualidade seguindo o conceito de luxo acessível, atualizados com as mais novas tendências da moda. Cada coleção traz texturas, formas e cores exclusivas, integradas em quatro diferentes *Home Life Styles*: Atual, Relax, Tendência e Elegance.

Santista (Brasil): marca tradicional de produtos de cama, mesa, banho e acessórios de cama. Possui design e estilo contemporâneos, foco em diferentes gostos e tendências, com grande penetração nos mercados de consumo popular e institucional.

Springmaid (EUA e Canadá): marca de produtos voltados ao segmento de luxo acessível. Primordialmente comercializado através de redes de lojas de grande superfície da América do Norte.

Arco-Íris (Argentina): marca de produtos com design e estilo tradicionais, com foco em diferentes gostos e tendências, e grande penetração de mercado.

Fantasia (Argentina): produtos têxteis de cama e banho para os clientes dos canais de distribuição de consumo popular.

Palette (Argentina): produtos de qualidade seguindo o conceito de luxo acessível, atualizados com as mais novas tendências da moda. Marca líder de mercado com mais de 30 anos de presença junto ao mercado consumidor argentino.

A Springs possui um complexo operacional de produtos têxteis para o lar com unidades de produção no Brasil, na Argentina e nos Estados Unidos. A Springs Global e suas controladas operam em dois segmentos distintos: "Indústria" e "Varejo".

INDÚSTRIA

A Springs Global opera 9 plantas localizadas no Brasil verticalmente integradas desde a fiação, passando pela tecelagem, preparação, tinturaria, estamparia, acabamento e confecção de produtos têxteis para o lar. A Springs opera 4 unidades nos Estados

Unidos e 1 na Argentina e possui uma *trading* em Xangai, China. Suas atividades industriais são focadas em três segmentos principais desta indústria: Cama, mesa e banho (CAMEBA), *Utility Bedding* e Produtos Intermediários.

Cama, Mesa e Banho (CAMEBA): A Springs Global desenha, fabrica e comercializa uma linha completa de produtos coordenados com suas marcas e licenças, além de *private label*, que são distribuídos através dos grandes varejistas nos seus mercados de atuação e que inclui lençóis e fronhas avulsos, jogos de lençóis, toalhas de mesa, toalhas de banho, tapetes e acessórios para o banheiro. Os produtos de CAMEBA são vendidos nos mercados multimarcas norte-americanos e sul-americanos sob marcas tradicionais, líderes nos seus segmentos de atuação, incluindo: Artex e Santista (Brasil), Arco Íris, Fantasia e Palette (Argentina) e Springmaid (América do Norte). Os principais clientes da Springs no segmento multimarcas são lojas de departamento, grandes varejistas, além de lojas e redes especializadas em CAMEBA, de pequeno e médio porte.

Utility Bedding: Essa categoria de produtos está representada por travesseiros, protetores de colchão e colchas. As unidades fabris desses produtos estão baseadas nos Estados Unidos e no Brasil.

Produtos Intermediários: A Springs Global fabrica e comercializa fios e tecidos para um mercado representado principalmente por pequenas e médias confecções, malharias e tecelagens. Os tecidos são vendidos no seu estado natural ou tintos e estampados.

VAREJO

A Springs Global opera lojas monomarcas próprias e franquizadas com as marcas Artex, MMartan e Casa Moisés, que, em conjunto, garantem presença e cobertura em todo o território nacional à Springs Global. Cada bandeira possui um formato operacional específico e bem definido, incluindo um portfolio de produtos próprios e um conjunto de estratégias de marketing e de merchandising voltadas ao atendimento de distintos grupos consumidores.

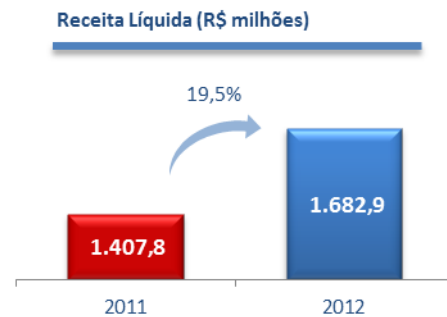
Casas Moisés: Esta marca está focada em consumidores interessados em produtos de altíssima qualidade e com expectativa de atendimento diferenciado. Os produtos da marca Casas Moisés são fabricados a partir de tecidos de alto padrão, importados de terceiros e são comercializados exclusivamente através das lojas de bandeira MMartan e Casa Moisés.

MMartan: A MMartan está direcionada a atender clientes interessados em produtos de maior qualidade e com expectativa por um atendimento de alto padrão. Os produtos comercializados com a marca MMartan são confeccionados pela Springs Global a partir de tecidos de elevada qualidade e produtos importados.

Artex: A Artex está focada em servir clientes interessados em produtos de boa qualidade, na oferta de grande variedade (modelos e cores), além de preços competitivos e um atendimento eficiente na loja. Os produtos comercializados com a marca Artex são confeccionados pela Springs Global.

Desempenho de Vendas:

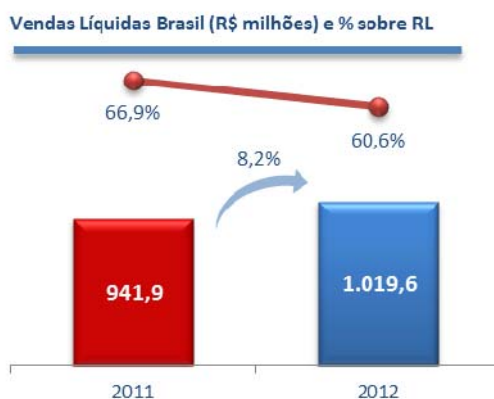
No exercício de 2012, as vendas brutas consolidadas das operações continuadas alcançaram R\$2.088,3 milhões contra R\$1.772,0 milhões em 2011. As vendas líquidas consolidadas apresentaram um aumento de 19,5%, passando de R\$1.407,8 milhões em 2011 para R\$1.682,9 milhões em 2012, refletindo aumento do preço médio de 7,6% e aumento do volume de vendas em toneladas de 11,4%.



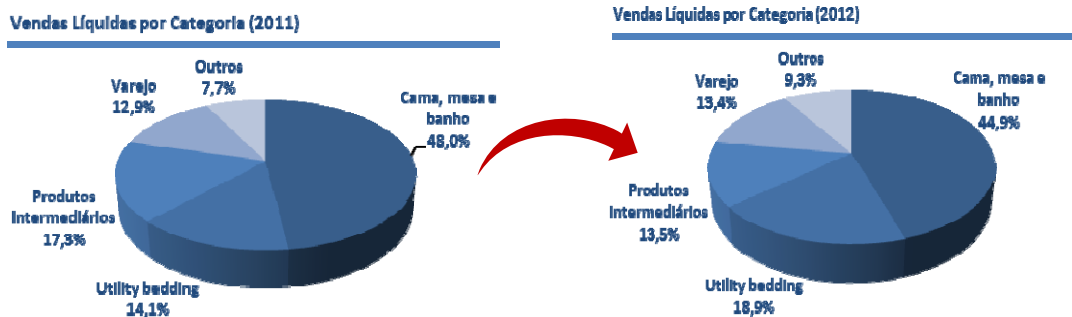
- Vendas Líquidas por Região Geográfica:

Em 2012, as vendas líquidas no Brasil apresentaram um aumento de 8,2%, passando de R\$941,9 milhões em 2011 para R\$1.019,6 milhões em 2012, representando 60,6% do total das vendas da Springs Global. Em 2012, destaca-se no mercado doméstico, o crescimento de 23,9% nas vendas oriundas do segmento de varejo, passando a responder por 22,0% das vendas no mercado brasileiro (contra 19,3% em 2011).

As vendas líquidas nos demais países apresentaram aumento de 42,4%, passando de R\$465,9 milhões em 2011 para R\$663,3 milhões em 2012. Esse aumento deve-se, principalmente: (i) ao crescimento de venda de *utility bedding* no mercado norte-americano; (ii) ao forte crescimento da demanda por produtos no mercado Argentino; e (iii) a desvalorização de 17,2% do Real frente ao Dólar norte-americano na tradução das vendas externas para Reais quando comparado com 2011.



Vendas Líquidas por Categoria:



| Categoria de vendas | Vendas líquidas (R\$ mi) | | | Volume (ton) | | | Preço médio (R\$)/Kg | | |
|-------------------------|--------------------------|----------------|--------------|---------------|---------------|--------------|----------------------|-------------|-------------|
| | 2012 | 2011 | % var 12-11 | 2012 | 2011 | % var 12-11 | 2012 | 2011 | % var 12-11 |
| Cama, mesa e banho | 755,6 | 675,6 | 11,8% | 35.903 | 33.849 | 6,1% | 21,0 | 20,0 | 5,0% |
| Utility bedding | 318,9 | 198,1 | 61,0% | 32.190 | 24.507 | 31,4% | 9,9 | 8,1 | 22,2% |
| Produtos Intermediários | 227,9 | 244,0 | (6,6%) | 31.019 | 30.651 | 1,2% | 7,3 | 8,0 | (8,8%) |
| Varejo | 224,7 | 181,4 | 23,9% | - | - | - | - | - | - |
| Outros | 155,8 | 108,7 | 43,3% | - | - | - | - | - | - |
| Total | 1.682,9 | 1.407,8 | 19,5% | 99.112 | 89.007 | 11,4% | 17,0 | 15,8 | 7,6% |

- Cama, Mesa e Banho:

O aumento de 11,8%, passando de R\$675,6 milhões em 2011 para R\$755,6 milhões em 2012, reflete um aumento no volume de vendas em toneladas de 6,1% e um aumento do preço médio de 5,0%.

- Utility Bedding:

O aumento de 61,0%, passando de R\$198,1 milhões em 2011 para R\$318,9 milhões em 2012, deve-se ao crescimento do volume de vendas no mercado norte-americano e à desvalorização de 17,2% do Real frente ao Dólar norte-americano na tradução das vendas externas para Reais em relação a 2011. O aumento do preço médio deve-se, principalmente, à desvalorização do Real já mencionada.

- Produtos Intermediários:

As vendas líquidas dessa categoria apresentaram um decréscimo de 6,6%, passando de R\$244,0 em 2011 para R\$227,9 milhões em 2012. A Springs Global projeta redução gradual na participação da venda de produtos intermediários no seu faturamento total, em decorrência da maior utilização da capacidade instalada para a produção de artigos confeccionados e de maior valor agregado.

- Varejo:

O faturamento das operações de varejo da Springs Global cresceu 23,9% em 2012 quando comparado com 2011.

- Outros:

Nesta categoria estão incluídas as vendas no mercado canadense, outras vendas diversas inclusive eliminações de vendas *intercompany*. As vendas líquidas desta

categoria aumentaram 43,3% passando de R\$108,7 milhões em 2011 para R\$155,8 milhões em 2012 devido, principalmente, à variação cambial.

Desempenho do Varejo:

De forma geral, as expectativas originais de faturamento do segmento de varejo no exercício de 2012 foram parcialmente impactadas pelo menor nível de atividade econômica do mercado doméstico, aliado a um inverno mais ameno e tardio. Por outro lado, as vendas do final do ano refletiram positivamente a implementação de diversas iniciativas voltadas ao desenvolvimento e melhoria de desempenho das lojas, dentre as quais destacamos: a revisão dos portfólios de produtos, aprimoramento do visual merchandising, lançamento da nova arquitetura da MMartan e ênfase contínua no treinamento dos profissionais.

- MMartan:

| MMartan | 2012 | 2011 | % var 12-11 |
|-----------------|------|------|-------------|
| Número de lojas | 176 | 162 | 8,6% |
| - Franquias | 128 | 115 | 11,3% |
| - Próprias | 48 | 47 | 2,1% |

Foram inauguradas 14 novas lojas MMartan em 2012. A Springs Global encerrou 2012 com 128 lojas franqueadas e 48 próprias.

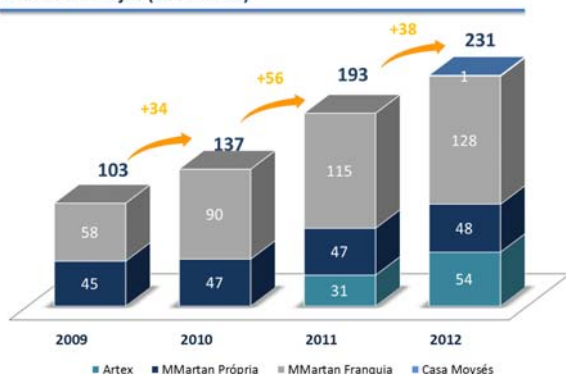
- Artex:

| Artex | 2012 | 2011 | % var 12-11 |
|-----------------|------|------|-------------|
| Número de lojas | 54 | 31 | 74,2% |
| - Franquias | - | - | - |
| - Próprias | 54 | 31 | 74,2% |

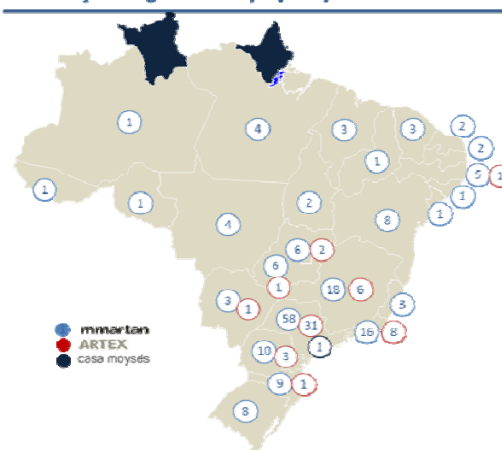
O custo dos produtos vendidos aumentou 20,5%, passando de R\$1.063,0 milhões em 2011 para R\$1.280,9 milhões em 2012. Em relação às vendas líquidas, os custos dos produtos vendidos aumentaram de 75,5% em 2011 para 76,1% em 2012. A tabela abaixo contém, para os períodos indicados, custos de materiais, custos de conversão e custos de armazenamento e distribuição, bem como a despesa de depreciação dos ativos de produção e distribuição.

Em 2012, foram inauguradas 23 lojas Artex. É importante notar que a maioria das lojas ainda se encontra em fase de maturação operacional. É esperada para 2013 a abertura de cerca de 40 lojas MMartan e Artex.

Número de lojas (2009-2012)



Distribuição Geográfica de Lojas (2012)



Custo dos Produtos Vendidos:

O custo dos produtos vendidos aumentou 20,5%, passando de R\$1.063,0 milhões em 2011 para R\$1.280,9 milhões em 2012. Em relação às vendas líquidas, os custos dos produtos vendidos aumentaram de 75,5% em 2011 para 76,1% em 2012. A tabela abaixo contém, para os períodos indicados, custos de materiais, custos de conversão e custos de armazenamento e distribuição, bem como a despesa de depreciação dos ativos de produção e distribuição.

| Custo dos produtos vendidos (R\$ milhões) | 2012 | % CPV | % RL | 2011 | % CPV | % RL | % var 12-11 |
|--|----------------|---------------|--------------|----------------|---------------|--------------|--------------------|
| Materiais | 805,9 | 62,9% | 47,9% | 654,5 | 61,6% | 46,5% | 23,1% |
| Custo de conversão | 380,0 | 29,7% | 22,6% | 318,7 | 30,0% | 22,6% | 19,2% |
| Custos de armazenamento e distribuição | 25,3 | 2,0% | 1,5% | 17,7 | 1,7% | 1,3% | 42,9% |
| Depreciação | 69,7 | 5,4% | 4,1% | 72,1 | 6,7% | 5,1% | (3,3%) |
| Total | 1.280,9 | 100,0% | 76,1% | 1.063,0 | 100,0% | 75,5% | 20,5% |

- Materiais:

Os custos de materiais aumentaram 23,1%, passando de R\$654,5 milhões em 2011 para R\$805,9 milhões em 2012. Em relação às vendas líquidas, os custos de materiais aumentaram de 46,5% em 2011 para 47,9% em 2012. Esse aumento deve-se principalmente aos custos médios da matéria-prima consumida em 2012 superiores aos de 2011 e à maior participação no faturamento total das vendas oriundas das subsidiárias do exterior que, tradicionalmente, apresentam custos de materiais superiores aos da operação brasileira.

- Custos de Conversão:

Os custos de conversão aumentaram 19,2%, de R\$318,7 milhões em 2011 para R\$380,0 milhões em 2012. Os custos de conversão percentualmente às vendas líquidas em 2011 e 2012 foram de 22,6%.

- Custos de Armazenamento e Distribuição:

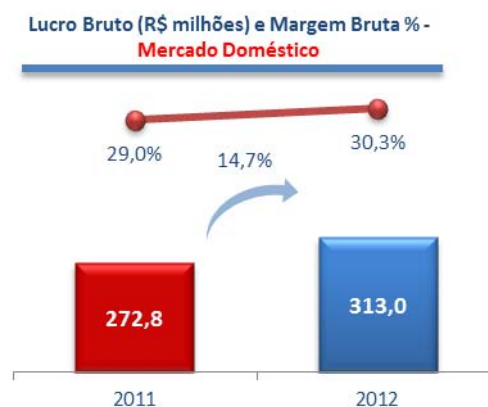
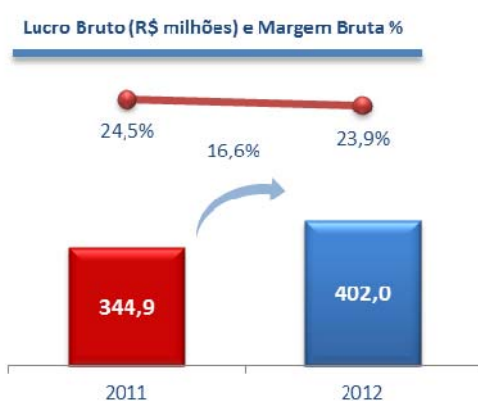
Os custos de armazenamento e distribuição aumentaram 42,9%, de R\$17,7 milhões em 2011 para R\$25,3 milhões em 2012, refletindo o aumento do volume de vendas e a desvalorização do Real na tradução dos custos da nossa subsidiária americana. Como percentual das vendas líquidas, os custos de armazenamento e distribuição foram de 1,3% em 2011 e de 1,5% em 2012.

- Depreciação:

As despesas de depreciação dos ativos de produção e distribuição foram R\$72,1 milhões em 2011 e R\$69,7 milhões em 2012.

Lucro Bruto:

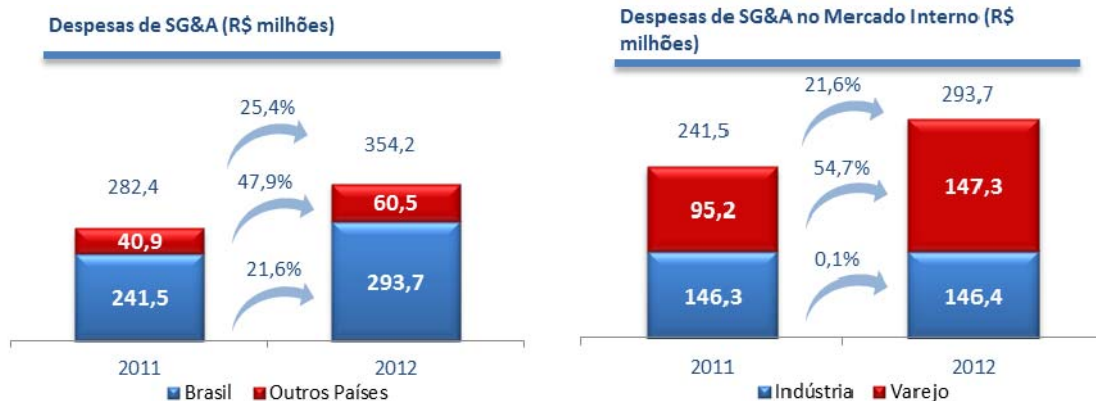
O lucro bruto aumentou 16,6%, de R\$344,9 milhões em 2011 para R\$402,0 milhões em 2012. Houve um decréscimo de 0,6 pontos percentuais na margem bruta, passando de 24,5% em 2011 para 23,9% em 2012. A redução da margem bruta reflete o aumento relativo de contribuição das operações no mercado externo que apresentam menores taxas de lucratividade. No mercado doméstico, destaca-se a melhoria da margem bruta no período, passando de 29,0% em 2011 para 30,3% em 2012.



Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (SG&A):

| SG&A (R\$ milhões) | 2012 | 2011 | % var 12-11 |
|--------------------------|-------|-------|-------------|
| SG&A Total | 354,2 | 282,4 | 25,4% |
| Brasil | 293,7 | 241,5 | 21,6% |
| Mercado Externo | 60,5 | 40,9 | 47,9% |
| SG&A Brasil | 293,7 | 241,5 | 21,6% |
| Vendas Indústria | 90,9 | 87,1 | 4,4% |
| Vendas Varejo | 127,3 | 79,9 | 59,3% |
| Gerais e Administrativas | 75,5 | 74,5 | 1,3% |
| SG&A Mercado externo | 60,5 | 40,9 | 47,9% |
| Vendas | 25,2 | 13,0 | 93,8% |
| Gerais e Administrativas | 35,3 | 27,9 | 26,5% |

- As despesas de vendas no Brasil em 2012, para o segmento indústria, aumentaram em 4,4%.
- O aumento das despesas de vendas do varejo refletem, essencialmente, o crescimento do número de lojas próprias.
- As despesas administrativas de 2012 para o mercado interno incluem as despesas necessárias à expansão das atividades de varejo. Na sua totalidade, essas despesas aumentaram 1,3% com relação a 2011.
- O crescimento das despesas de SG&A do mercado externo reflete, essencialmente, o impacto da variação cambial sobre as despesas apuradas no exterior.



EBIT:

A tabela abaixo apresenta a composição dos valores de EBIT para os períodos indicados:

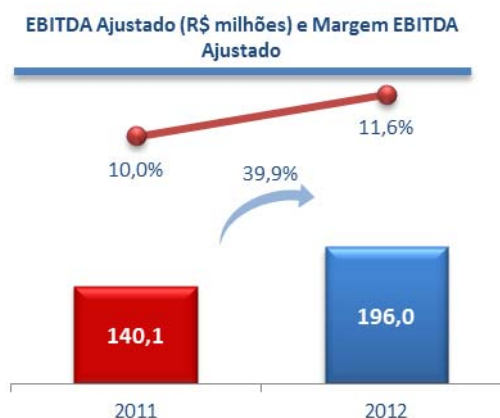
| EBIT | 2012 | 2011 | % var 12-11 |
|--|--------------|-------------|--------------|
| Prejuízo líquido do exercício | (144,2) | (407,2) | (64,6%) |
| (+) Imposto de renda e contribuição social | 2,7 | 92,4 | (97,1%) |
| (+) Resultado financeiro | 119,8 | 107,3 | 11,6% |
| EBIT | (21,7) | (207,5) | (89,5%) |
| (+) Prejuízo das operações descontinuadas | 135,4 | 269,6 | (49,8%) |
| EBIT ajustado | 113,7 | 62,1 | 83,1% |
| <i>Margem EBIT ajustado %</i> | 6,8% | 4,4% | 2,4 p.p. |

EBITDA:

A tabela abaixo apresenta a composição dos valores de EBITDA para os períodos indicados:

| EBITDA | 2012 | 2011 | % var 12-11 |
|--|--------------|--------------|--------------|
| Prejuízo líquido do exercício | (144,2) | (407,2) | (64,6%) |
| (+) Imposto de renda e contribuição social | 2,7 | 92,4 | (97,1%) |
| (+) Resultado financeiro | 119,8 | 107,3 | 11,6% |
| (+) Depreciação e amortização | 94,0 | 100,5 | (6,5%) |
| EBITDA | 72,3 | (107,0) | - |
| (+) Prejuízo das operações descontinuadas | 135,4 | 269,6 | (49,8%) |
| (-) Depreciação e amortização das operações descontinuadas | (11,7) | (22,5) | (48,0%) |
| EBITDA ajustado | 196,0 | 140,1 | 39,9% |
| <i>Margem EBITDA ajustado %</i> | 11,6% | 10,0% | 1,6 p.p. |

O EBITDA ajustado de 2012 foi de R\$196,0 milhões, representando um crescimento de 39,9% com relação ao ano anterior. A margem de EBITDA ajustado de 2012 foi de 11,6%, um aumento de 1,6 pontos percentuais com relação à margem de 2011.



Resultado Financeiro:

O resultado financeiro líquido de 2012 totalizou uma despesa de R\$119,8 milhões, um aumento de 11,6% comparado com o ano anterior. Os principais fatores que contribuíram para essa variação foram:

| Resultado financeiro (R\$ milhões) | 2012 | 2011 | % var 12-11 |
|--|----------------|----------------|--------------------|
| Receitas financeiras | 17,5 | 26,7 | (34,5%) |
| Despesas financeiras - juros e encargos | (80,6) | (72,6) | 11,0% |
| Despesas bancárias, impostos, descontos e outros | (51,0) | (45,0) | 13,3% |
| Variações cambiais líquidas | (5,7) | (16,4) | (65,2%) |
| Resultado financeiro | (119,8) | (107,3) | 11,6% |

- Receitas Financeiras:

As receitas financeiras decresceram de R\$26,7 milhões em 2011 para R\$17,5 milhões em 2012, devido, principalmente, ao decréscimo nas disponibilidades médias aplicadas no mercado financeiro em 2012, quando comparado com o exercício de 2011.

- Despesas Financeiras - Juros e Encargos:

As despesas financeiras – juros e encargos aumentaram de R\$72,6 milhões em 2011 para R\$80,6 milhões em 2012, devido, em parte, à variação monetária que atualiza o passivo com concessões governamentais, passando de, aproximadamente, zero em 2011 para, aproximadamente, R\$5,0 milhões em 2012.

- Despesas Bancárias, Impostos, Descontos e Outros:

As despesas bancárias, impostos, descontos e outros aumentaram de R\$45,0 milhões em 2011 para R\$51,0 milhões em 2012.

- Variações Cambiais Líquidas:

O saldo das variações cambiais líquidas passou de uma despesa de R\$16,4 milhões em 2011 para uma despesa de R\$5,7 milhões em 2012.

Lucro (Prejuízo) Líquido:

Em 2012, a Springs Global apresentou um prejuízo líquido proveniente das operações continuadas de R\$8,8 milhões, comparado a um prejuízo líquido de R\$137,5 milhões do ano anterior. Caso a regra CPC 33(R1) já estivesse vigorando, o prejuízo líquido em 2012 teria sido de 1,5 milhões.

Resultado das Operações Descontinuadas:

O resultado proveniente das operações descontinuadas da Springs Global foi negativo em R\$135,4 milhões em 2012, redução à metade em relação ao resultado negativo de R\$269,6 milhões em 2011. A partir de 2013, as operações descontinuadas não mais impactarão os resultados da Springs Global.

Investimentos de Capital:

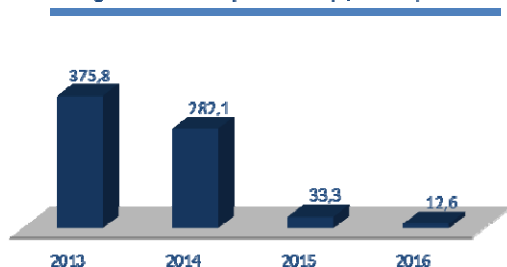
Em 2012 e 2011, os investimentos de capital foram de R\$62,5 milhões e R\$112,5 milhões, respectivamente.

| Investimento (R\$ milhões) | 2012 | 2011 | % var 12-11 |
|----------------------------|-------------|--------------|----------------|
| Indústria | 26,4 | 47,0 | (43,8%) |
| Varejo | 36,1 | 65,5 | (44,9%) |
| Total | 62,5 | 112,5 | (44,4%) |

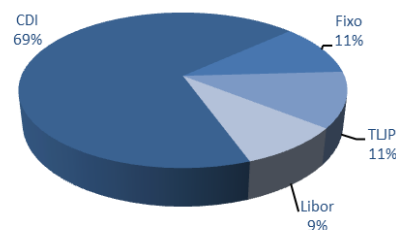
Disponibilidade de Caixa e Endividamento:

| Endividamento (R\$ milhões) | 2012 | 2011 | % var 12-11 |
|-------------------------------------|--------------|--------------|----------------|
| Caixa e equivalentes de caixa | (109,3) | (146,6) | (25,4%) |
| Dívida bruta | 703,8 | 857,6 | (17,9%) |
| - Dívida bruta em moeda nacional | 630,5 | 633,7 | (0,5%) |
| - Dívida bruta em moeda estrangeira | 73,3 | 223,9 | (67,3%) |
| Instrumentos derivativos | - | 6,7 | - |
| Títulos e valores imobiliários | (1,6) | (0,1) | - |
| Dívida líquida | 592,9 | 717,6 | (17,4%) |

Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)



Indexadores da Dívida



Capital de Trabalho:

A Springs Global reduziu o capital de trabalho empregado em suas operações em R\$92,3 milhões em 2012 em relação ao ano anterior.

| Capital de giro (R\$ milhões) | 2012 | 2011 | % var 12-11 |
|-------------------------------|--------------|----------------|---------------|
| Duplicatas a receber | 451,7 | 449,8 | 0,4% |
| Estoque | 588,5 | 698,5 | (15,7%) |
| Adiantamento a fornecedores | 57,4 | 68,1 | (15,7%) |
| Fornecedores | (186,5) | (213,0) | (12,4%) |
| Ciclo de caixa | 911,1 | 1.003,4 | (9,2%) |

Desenvolvimento Corporativo

Objetivos Estratégicos

A Springs Global identificou cinco objetivos estratégicos principais, conforme segue:

- Re-focar a atuação da Springs no Mercosul, consolidando sua posição de liderança no mercado de cama, mesa e banho na região e garantindo a longevidade rentável do segmento de produtos intermediários.
- Explorar e valorizar o portfólio de marcas próprias para consolidar sua posição de liderança no segmento de cama, mesa e banho e reforçando seu compromisso com a satisfação de seus clientes e de suas pessoas.
- Valorizar e desenvolver seu relacionamento com clientes multimarcas.
- Expandir a capacidade de distribuição através de canais de varejo monomarca, valendo-se, prioritariamente, do modelo de franquias.
- Integrar operações industriais e de varejo, posicionando-se como referência em inovação e excelência de gestão.

Na implementação destes objetivos estratégicos, diversas medidas foram integralmente aplicadas ao longo de 2012, destacando-se:

- Conclusão, no segundo trimestre de 2012, do aumento do capital da Springs Global no valor de R\$169.043 mil, com a emissão de 56.347.886 novas ações.
- Associação estratégica entre sua controlada indireta, Springs Canada Holdings LLC, com Tom Kartsofis, *Principal* da Bedrock Manufacturing, Co. e fundador e ex-Presidente da Fossil, Inc.
- Aquisição da totalidade do capital da Springs e Rossini Participações S.A. ("Springs e Rossini") em junho de 2012, passando a deter 100% do capital social da MMartan Têxtil Ltda.
- Conclusão dos esforços para redução da exposição da Springs Global ao mercado norte-americano, incluindo a venda da marca Wamsutta.
- A reestruturação do parque fabril brasileiro e a melhor utilização de alguns ativos para projetos imobiliários que demonstraram, após extensos estudos de mercado, ser a melhor destinação para esses ativos com a geração de riqueza para as comunidades onde se encontram. A Springs Global atualmente negocia com *Real Estate Developers* parcerias para o desenvolvimento destes projetos. O valor contábil total destes ativos é cerca de R\$100,0 milhões. A avaliação feita pela empresa Cushman & Wakefield, estima em R\$230,0 milhões os valores de

mercado para venda destes mesmos ativos e em R\$323,8 milhões os valores de reposição.

Prêmios e Reconhecimentos

A Springs Global recebeu e concorre a diversos prêmios que atestam seu compromisso com as melhores práticas em diversas áreas:

Prêmio ANA 2012: A Springs Global foi selecionada pela Agência Nacional de Águas como finalista do Prêmio ANA 2012, de desenvolvimento sustentável dos recursos hídricos. Seu projeto “Tratamento de Efluentes por Membranas de Ultrafiltração” foi escolhido, entre 76 candidatos, como um dos três finalistas na Categoria Empresas.

15º Prêmio Top of Mind da Casa & Mercado: A MMartan e a Artex receberam o 15º Prêmio *Top of Mind* da Casa & Mercado. A MMartan foi a marca mais lembrada em quatro categorias: loja de cama, mesa e banho; marca de toalha de mesa; marca de toalha de banho e marca de roupa de cama. A Artex foi considerada, pelos profissionais de decoração, como a marca mais lembrada nas categorias de toalha de mesa e toalha de banho.

IEL/CNI – Prêmio Melhor Estágio: A Springs Global ganhou o Prêmio Melhor Estágio, conferido pelo IEL – Instituto Euvaldo Lodi, às empresas com melhores práticas de estágio no país. A Springs Global foi a segunda colocada em nível nacional, depois da Petrobras. O Prêmio Melhor Estágio visa estimular jovens que estão iniciando a carreira e têm no estágio a complementação da sua formação profissional. O estagiário distinguido foi Joel Fagundes, da unidade da Coteminas de Blumenau (SC).

Prêmio Socioambiental Chico Mendes: A Springs Global recebeu o Prêmio Socioambiental Chico Mendes – Edição 2012, conferido pelo Instituto Internacional Socioambiental Chico Mendes a pessoas e empresas comprometidas com o meio social e ambiental, o desenvolvimento responsável e o bem-estar da humanidade.

Mercado de Capitais

O volume médio diário de ações negociadas da Springs Global em 2012 foi de R\$ 222.624, tendo sido negociadas, em média, 77.123 ações por dia. Durante o exercício de 2012, o preço mais alto alcançado pelas ações foi de R\$3,68 e o mais baixo de R\$2,17.

COMPANHIA TECIDOS SANTANENSE

Senhores Acionistas,

Submetemos à sua apreciação as demonstrações financeiras relativa ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, juntamente com o parecer dos Auditores Independentes.

A Santanense faturou R\$462,0 milhões no exercício de 2012. O quadro abaixo destaca os principais resultados em 2012 e 2011.

| Destques Financeiros Consolidados | R\$ mil | | Varição |
|---|--------------|--------------|---------|
| | 2012 | 2011 | % |
| Receita bruta | 462.036 | 459.600 | 0,5 |
| Receita líquida | 371.627 | 370.375 | 0,3 |
| Custo dos produtos vendidos | (274.216) | (285.470) | (3,4) |
| Lucro bruto | 97.411 | 84.905 | 14,7 |
| <i>(% sobre vendas líquidas)</i> | <i>26,2%</i> | <i>22,9%</i> | |
| Despesas com vendas, gerais e administrativas | (51.440) | (49.341) | 4,3 |
| Depreciações e amortizações | 10.765 | 9.710 | 10,9 |
| Resultado não recorrente | 6.941 | - | - |
| Resultado operacional recorrente | 45.330 | 34.595 | 31,0 |
| <i>(% sobre vendas líquidas)</i> | <i>12,2%</i> | <i>9,3%</i> | |
| Lucro líquido | 32.024 | 24.372 | 31,4 |
| Lucro básico e diluído por ação (R\$/ação): | | | |
| Ordinárias | 0,8123 | 0,6182 | 31,4 |
| Preferenciais | 0,8935 | 0,6800 | 31,4 |

Receita Líquida

A receita líquida de vendas em 2012 atingiu R\$371,6 milhões. As vendas líquidas da Santanense cresceram 0,3% no ano, devido à variação de 6,3% dos volumes produzidos e vendidos e ao decréscimo de 5,6% nos preços médios.

Custo dos produtos vendidos

A Santanense apresentou uma margem bruta de 26,2% no ano de 2012 e margem bruta de 22,9% em 2011. O preço médio do algodão pelo índice ESALQ no ano de 2012 foi de R\$3,54/kg versus R\$5,42 em 2011, representando uma redução de 34,7%, o que refletiu positivamente na redução dos custos dos produtos vendidos. Adicionalmente, em 2012, entrou em operação a ampliação do setor de acabamento na unidade industrial de Itaúna, o que também impactou, positivamente, os índices de produtividade com a consequente melhora nos custos de produção.

Despesas com vendas, gerais e administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas apresentaram um acréscimo nesse ano devido em parte ao crescimento no volume de vendas com o consequente

reflexo nas despesas com fretes. As despesas fixas cresceram em média com os índices de inflação do período, refletindo os reajustes de salários.

Resultado operacional

O resultado operacional recorrente foi de R\$45,3 milhões em 2012, registrando um acréscimo de 31,0% sobre o exercício anterior.

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido em 2012 foi uma despesa de R\$6,6 milhões, enquanto que em 2011 foi uma despesa de R\$6,5 milhões.

| Resultado financeiro | R\$ milhões | |
|-------------------------------|--------------|--------------|
| | 2012 | 2011 |
| Receitas financeiras | 1,0 | 1,8 |
| Juros e encargos financeiros | (5,0) | (7,7) |
| Variações cambiais, líquidas | 0,9 | 1,5 |
| Despesas bancárias, descontos | (3,5) | (2,1) |
| Resultado financeiro | (6,6) | (6,5) |

Capital circulante líquido

O capital circulante líquido passou de R\$92,5 milhões em 2011 para R\$126,6 milhões em 2012. O coeficiente de liquidez corrente em 2012 foi de 4,06, ou seja, para cada R\$1,00 devido de curto prazo, a Santanense possuía R\$4,06 em recursos de curto prazo.

Passivos e ativos financeiros

A dívida líquida em 2012 totalizou R\$29,9 milhões contra R\$61,3 milhões em 2011, representando uma redução de R\$31,4 milhões ou 51,2%. O perfil dos financiamentos em 31 de dezembro de 2012 está demonstrado abaixo:

| Vencimento | Total |
|-------------|-------|
| ----- | ----- |
| 2013 | 9,6 |
| 2014 | 11,9 |
| 2015 | 6,9 |
| 2016 a 2020 | 2,3 |
| | ----- |
| Total | 30,7 |
| | ===== |

Lucro líquido e dividendos

A Santanense registrou neste exercício lucro líquido de R\$32,0 milhões. A Administração irá propor à Assembléia Geral Ordinária a se realizar até 30 de abril próximo a distribuição de dividendos totais de R\$0,18299 por ação ordinária e R\$0,20129 por ação preferencial, no montante de R\$7,2 milhões, 25% do lucro líquido do exercício ajustado de acordo com o estatuto social. Desse valor serão abatidos os dividendos já pagos antecipadamente.

***Companhia de Tecidos
Norte de Minas - COTEMINAS***

*Demonstrações Financeiras
Individuais e Consolidadas
Referentes ao Exercício Findo em
31 de Dezembro de 2012 e
Relatório dos Auditores Independentes
sobre as Demonstrações Financeiras*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS
Montes Claros - MG

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (“International Financial Reporting Standards - IFRSs”), emitidas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossas opiniões.

“Deloitte” refere-se à sociedade limitada estabelecida no Reino Unido “Deloitte Touche Tohmatsu Limited” e sua rede de firmas-membro, cada qual constituindo uma pessoa jurídica independente. Acesse www.deloitte.com/about para uma descrição detalhada da estrutura jurídica da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e de suas firmas-membro.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as IFRSs, emitidas pelo IASB, e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase


Conforme descrito na nota explicativa nº 2 às demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS, essas práticas diferem das IFRSs, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins das IFRSs seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em virtude desse assunto.

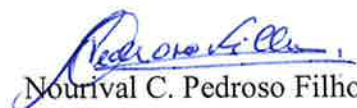
Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (“DVAs”), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 26 de março de 2013


DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8


Nourival C. Pedroso Filho
Contador
CRC nº 1 RJ 065177/O-8 S/MG

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

A T I V O S

| | Nota explicativa | Controladora | | Consolidado | |
|---|---------------------|--------------|-----------|-------------|-----------|
| | | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 |
| CIRCULANTE: | | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 3 | 1.264 | 2.364 | 146.613 | 185.878 |
| Títulos e valores mobiliários | 4 | - | 9.928 | 39.750 | 44.148 |
| Duplicatas a receber | 5 | - | - | 546.628 | 540.499 |
| Estoques | 6 | - | - | 653.364 | 772.540 |
| Adiantamentos a fornecedores | 7 | 11 | 104 | 57.750 | 68.577 |
| Impostos a recuperar | 17.d | 7.115 | 11.152 | 41.227 | 45.944 |
| Debêntures emitidas por controlada | 16 | 11.892 | 25.388 | - | - |
| Instrumentos derivativos | 21.d.5.1 | - | - | - | 11.225 |
| Imóveis destinados à venda | | - | - | 2.921 | 11.790 |
| Outros créditos a receber | | 4.294 | 20.523 | 29.838 | 40.295 |
| | | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Total do ativo circulante | | 24.576 | 69.459 | 1.518.091 | 1.720.896 |
| | | ----- | ----- | ----- | ----- |
| NÃO CIRCULANTE: | | | | | |
| Realizável a longo prazo: | | | | | |
| Adiantamentos a fornecedores | 7 | - | - | - | 408 |
| Partes relacionadas | 15 | 87.482 | 96.924 | 46.037 | 35.499 |
| Debêntures emitidas por controlada | 16 | - | 5.266 | - | - |
| Impostos a recuperar | 17.d | 13.552 | 20.991 | 43.784 | 75.947 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 17.c | 8.629 | 8.629 | 71.981 | 71.246 |
| Imobilizado disponível para venda | 9.b | - | - | 40.585 | 50.427 |
| Depósitos judiciais | 18 | 78.053 | 78.109 | 101.431 | 102.011 |
| Outros créditos e valores a receber | | 2.056 | 2.056 | 16.018 | 7.650 |
| | | ----- | ----- | ----- | ----- |
| | | 189.772 | 211.975 | 319.836 | 343.188 |
| | | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Investimentos em controladas | 8 | 897.311 | 952.689 | - | - |
| Investimentos em coligadas | 8 | 56.229 | 71.400 | 56.229 | 71.400 |
| Outros investimentos | | 4.634 | 4.710 | 7.675 | 5.257 |
| Imobilizado | 9.a | 9.394 | 16 | 1.094.518 | 1.116.801 |
| Intangível | 10 | 2 | 2 | 114.015 | 113.888 |
| | | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Total do ativo não circulante | | 1.157.342 | 1.240.792 | 1.592.273 | 1.650.534 |
| | | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Total dos ativos | | 1.181.918 | 1.310.251 | 3.110.364 | 3.371.430 |
| | | ===== | ===== | ===== | ===== |

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

| | Nota explicativa | Controladora | | Consolidado | |
|--|---------------------|--------------|-----------|-------------|-----------|
| | | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 |
| PASSIVOS | | | | | |
| CIRCULANTE: | | | | | |
| Empréstimos e financiamentos | 13 | 45.461 | 25.438 | 458.188 | 445.647 |
| Fornecedores | 12 | 218 | 138 | 197.618 | 233.202 |
| Obrigações sociais e trabalhistas | | 584 | 556 | 55.540 | 54.351 |
| Impostos e taxas | | 348 | 6 | 13.980 | 15.903 |
| Dividendos a pagar | | 11 | 34 | 1.335 | 1.387 |
| Instrumentos derivativos | 21.d.4 | - | - | - | 17.967 |
| Partes relacionadas – minoritários | 15 | - | - | - | 20.000 |
| Concessões governamentais | 20 | - | - | 13.115 | 4.141 |
| Arrendamentos não recuperáveis | 11 | - | - | 13.736 | 5.252 |
| Outras contas a pagar | | 6.736 | 1.889 | 76.900 | 61.997 |
| | | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Total do passivo circulante | | 53.358 | 28.061 | 830.412 | 859.847 |
| | | ----- | ----- | ----- | ----- |
| NÃO CIRCULANTE: | | | | | |
| Empréstimos e financiamentos | 13 | - | - | 349.124 | 529.479 |
| Arrendamentos não recuperáveis | 11 | - | - | 11.724 | 8.720 |
| Partes relacionadas | 15 | 424 | - | 164 | - |
| Concessões governamentais | 20 | - | - | 49.859 | 68.847 |
| Planos de aposentadoria e benefícios | 19 | - | - | 86.765 | 77.507 |
| Provisões diversas | 18 | 64.938 | 64.380 | 99.331 | 95.464 |
| Provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos | 17.c | 427 | 427 | 5.049 | 5.051 |
| Outras obrigações | | 405 | - | 26.744 | 18.222 |
| | | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Total do passivo não circulante | | 66.194 | 64.807 | 628.760 | 803.290 |
| | | ----- | ----- | ----- | ----- |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO: | | | | | |
| | 14 | | | | |
| Capital realizado | | 870.000 | 870.000 | 870.000 | 870.000 |
| Reservas de capital | | 286.308 | 286.308 | 286.308 | 286.308 |
| Reservas de lucros | | 431.721 | 431.698 | 431.721 | 431.698 |
| Ajuste acumulado de conversão | | (108.316) | (97.361) | (108.316) | (97.361) |
| Ações em tesouraria | | (838) | (838) | (838) | (838) |
| Prejuízos acumulados | | (416.509) | (272.424) | (416.509) | (272.424) |
| | | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Total da participação dos acionistas controladores | | 1.062.366 | 1.217.383 | 1.062.366 | 1.217.383 |
| | | ----- | ----- | ----- | ----- |
| PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES | | | | | |
| | | - | - | 588.826 | 490.910 |
| | | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Total do patrimônio líquido | | 1.062.366 | 1.217.383 | 1.651.192 | 1.708.293 |
| | | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Total dos passivos e do patrimônio líquido | | 1.181.918 | 1.310.251 | 3.110.364 | 3.371.430 |
| | | ===== | ===== | ===== | ===== |

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais)

| | Nota explicativa | Controladora | | Consolidado | |
|--|---------------------|--------------|-----------|-------------|-------------|
| | | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 |
| RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA | 25 | - | - | 2.045.150 | 1.739.039 |
| CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS | 24 | - | - | (1.545.753) | (1.309.275) |
| LUCRO BRUTO | | - | - | 499.397 | 429.764 |
| RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS: | | | | | |
| De vendas | 24 | - | - | (274.204) | (209.516) |
| Gerais e administrativas | 24 | (25.098) | (18.833) | (150.269) | (135.219) |
| Honorários da administração | 24 | (1.682) | (2.139) | (9.957) | (11.021) |
| Equivalência patrimonial | 8 | 153 | (73.463) | (15.166) | 102 |
| Outras, líquidas | 27 | (1.478) | (41) | 70.790 | 1.368 |
| RESULTADO OPERACIONAL | | (28.105) | (94.476) | 120.591 | 75.478 |
| Despesas financeiras – juros e encargos | | (5.811) | (2.294) | (86.254) | (74.582) |
| Despesas bancárias, impostos, descontos e outros | | (1.642) | (1.230) | (49.729) | (42.914) |
| Receitas financeiras | | 16.905 | 14.541 | 30.965 | 37.820 |
| Variações cambiais, líquidas | | 4.840 | 8.252 | (6) | (6.711) |
| RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS | | (13.813) | (75.207) | 15.567 | (10.909) |
| Provisão para imposto de renda e contribuição social: | | | | | |
| Corrente | 17.b | (32) | (2) | (17.177) | (26.926) |
| Diferido | 17.b | - | - | 668 | (67.254) |
| PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO PROVENIENTE DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS | | (13.845) | (75.209) | (942) | (105.089) |
| Equivalência patrimonial proveniente das operações descontinuadas de controlada | 8 | (88.874) | (184.546) | - | - |
| Resultado proveniente das operações descontinuadas de controlada | 28 | - | - | (135.350) | (269.643) |
| PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | | (102.719) | (259.755) | (136.292) | (374.732) |
| ATRIBUÍDO A: | | | | | |
| Participação dos acionistas controladores | | | | | |
| Nas operações continuadas | | | | (13.845) | (75.209) |
| Nas operações descontinuadas | | | | (88.874) | (184.546) |
| | | | | (102.719) | (259.755) |
| Participação dos acionistas não-controladores | | | | | |
| Nas operações continuadas | | | | 12.903 | (29.880) |
| Nas operações descontinuadas | | | | (46.476) | (85.097) |
| | | | | (33.573) | (114.977) |
| | | | | (136.292) | (374.732) |
| PREJUÍZO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO - R\$ | | | | | |
| Nas operações continuadas | 26 | (0,1188) | (0,6453) | (0,1188) | (0,6453) |
| Nas operações descontinuadas | 26 | (0,7625) | (1,5834) | (0,7625) | (1,5834) |
| Total | 26 | (0,8813) | (2,2287) | (0,8813) | (2,2287) |

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais)

| | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> | |
|---|---------------------|------------------|--------------------|------------------|
| | <u>2012</u> | <u>2011</u> | <u>2012</u> | <u>2011</u> |
| PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | (102.719) | (259.755) | (136.292) | (374.732) |
| Outros resultados abrangentes: | | | | |
| Instrumentos derivativos – NDF | - | 3.579 | - | 5.229 |
| Variação cambial de investimentos no exterior | (10.955) | (4.777) | (17.838) | (7.383) |
| | <u>(10.955)</u> | <u>(1.198)</u> | <u>(17.838)</u> | <u>(2.154)</u> |
| RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO | <u>(113.674)</u> | <u>(260.953)</u> | <u>(154.130)</u> | <u>(376.886)</u> |
| ATRIBUÍDO A: | | | | |
| Participação dos acionistas controladores | | | (113.674) | (260.953) |
| Participação dos acionistas não-controladores | | | (40.456) | (115.933) |
| | | | <u>(154.130)</u> | <u>(376.886)</u> |

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Em milhares de Reais)

| | Capital realizado | Reserva de capital incentivos fiscais | Reserva de lucros | | Ajuste acumulado de conversão | Ajuste de avaliação patrimonial | Ações em tesouraria | Prejuízos acumulados | Total da participação de acionistas controladores | Participação dos acionistas não-controladores | Total do patrimônio líquido |
|--|-------------------|---------------------------------------|-------------------|--------------------|-------------------------------|---------------------------------|---------------------|----------------------|---|---|-----------------------------|
| | | | Legal | Retenção de lucros | | | | | | | |
| SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 | 870.000 | 286.308 | 33.298 | 398.362 | (92.584) | (3.579) | (838) | - | 1.490.967 | 627.413 | 2.118.380 |
| Resultado abrangente: | | | | | | | | | | | |
| Prejuízo líquido do exercício | - | - | - | - | - | - | - | (259.755) | (259.755) | (114.977) | (374.732) |
| Variação cambial de investimentos no exterior (nota 2.1) | - | - | - | - | 878 | - | - | - | 878 | - | 878 |
| Reflexo de controladas- | | | | | | | | | | | |
| Variação cambial de investimentos no exterior (nota 2.1) | - | - | - | - | (5.655) | - | - | - | (5.655) | (2.606) | (8.261) |
| Instrumentos derivativos – NDF | - | - | - | - | - | 3.579 | - | - | 3.579 | 1.650 | 5.229 |
| Total do resultado abrangente | - | - | - | - | (4.777) | 3.579 | - | (259.755) | (260.953) | (115.933) | (376.886) |
| Contribuição dos (distribuição aos) acionistas: | | | | | | | | | | | |
| Reversão de dividendos prescritos | - | - | - | 38 | - | - | - | - | 38 | - | 38 |
| Aquisição de participação em controlada (nota 8) | - | - | - | - | - | - | - | (12.669) | (12.669) | (17.331) | (30.000) |
| Dividendo pago em controladas | - | - | - | - | - | - | - | - | - | (3.239) | (3.239) |
| Total da contribuição dos (distribuição aos) acionistas | - | - | - | 38 | - | - | - | (12.669) | (12.631) | (20.570) | (33.201) |
| SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 | 870.000 | 286.308 | 33.298 | 398.400 | (97.361) | - | (838) | (272.424) | 1.217.383 | 490.910 | 1.708.293 |

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Em milhares de Reais)

| | Capital realizado | Reserva de capital Incentivos fiscais | Reserva de lucros | | Ajuste acumulado de conversão | Ações em tesouraria | Prejuízos acumulados | Total da par- ticipação dos acionistas controladores | Participação dos acio- nistas não- controladores | Total do patrimônio líquido |
|--|----------------------|--|-------------------|-----------------------|-------------------------------------|------------------------|-------------------------|---|---|-----------------------------------|
| | | | Legal | Retenção de lucros | | | | | | |
| SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 | 870.000 | 286.308 | 33.298 | 398.400 | (97.361) | (838) | (272.424) | 1.217.383 | 490.910 | 1.708.293 |
| Resultado abrangente: | | | | | | | | | | |
| Prejuízo líquido do período | - | - | - | - | - | - | (102.719) | (102.719) | (33.573) | (136.292) |
| Variação cambial de investimentos no exterior (nota 2.1) | - | - | - | - | 1.425 | - | - | 1.425 | - | 1.425 |
| Reflexo de controladas- | | | | | | | | | | |
| Variação cambial de investimentos no exterior (nota 2.1) | - | - | - | - | (12.380) | - | - | (12.380) | (6.883) | (19.263) |
| | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Total do resultado abrangente | - | - | - | - | (10.955) | - | (102.719) | (113.674) | (40.456) | (154.130) |
| Contribuição dos (distribuição aos) acionistas: | | | | | | | | | | |
| Aquisição de participação em controlada | - | - | - | - | - | - | (3.865) | (3.865) | (11.135) | (15.000) |
| Dividendo pago em controladas | - | - | - | - | - | - | - | - | (3.342) | (3.342) |
| Dividendo prescrito | - | - | - | 23 | - | - | - | 23 | 17 | 40 |
| Aporte de capital em controlada por minoritário (nota 8) | - | - | - | - | - | - | - | - | 94.935 | 94.935 |
| Resultado no aporte de capital em controladas (nota 8) | - | - | - | - | - | - | (45.298) | (45.298) | 45.298 | - |
| Aporte de capital em controlada indireta por minoritário (nota 8) | - | - | - | - | - | - | 7.797 | 7.797 | 12.599 | 20.396 |
| | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Total da contribuição dos (distribuição aos) acionistas | - | - | - | 23 | - | - | (41.366) | (41.343) | 138.372 | 97.029 |
| | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- |
| SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 | 870.000 | 286.308 | 33.298 | 398.423 | (108.316) | (838) | (416.509) | 1.062.366 | 588.826 | 1.651.192 |
| | ===== | ===== | ===== | ===== | ===== | ===== | ===== | ===== | ===== | ===== |

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais)

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|--------------|-----------|-------------|-----------|
| | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais | | | | |
| Prejuízo líquido do exercício | (102.719) | (259.755) | (136.292) | (374.732) |
| Ajustes para reconciliar o prejuízo líquido do exercício ao caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais: | | | | |
| Depreciação e amortização | 299 | 38 | 109.018 | 112.449 |
| Equivalência patrimonial: | | | | |
| Operações continuadas | (153) | 73.463 | 15.166 | (102) |
| Operações descontinuadas | 88.874 | 184.546 | - | - |
| Imposto de renda e contribuição social | 32 | 2 | 16.509 | 94.180 |
| Resultado na alienação do ativo imobilizado e intangíveis | 38 | - | (83.978) | (551) |
| Resultado na alienação de imóveis destinados a venda | - | - | (6.941) | - |
| Perda no valor recuperável do imobilizado | - | - | 7.578 | 54.590 |
| Variações cambiais | (2.367) | (3.434) | 19.186 | 57.171 |
| Juros e encargos | (7.944) | (5.773) | 51.963 | 60.727 |
| Outras provisões | - | - | 17.757 | 12.465 |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| | (23.940) | (10.913) | 9.966 | 16.197 |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Variações nas contas de ativos e passivos | | | | |
| Títulos e valores mobiliários | 9.928 | 917 | 4.398 | (28.145) |
| Duplicatas a receber | - | - | (6.129) | 55.165 |
| Estoques | - | - | 119.176 | (160.324) |
| Adiantamentos a fornecedores | 93 | 1 | 10.827 | (2.535) |
| Fornecedores | 80 | 60 | (35.584) | 14.657 |
| Outros | 31.246 | (12.877) | (14.278) | (24.544) |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades Operacionais | 17.407 | (22.812) | 88.376 | (129.529) |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Juros pagos | - | - | (76.240) | (43.165) |
| Imposto de renda e contribuição social pagos | (31) | (1.431) | (15.688) | (28.768) |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais após juros e impostos | 17.376 | (24.243) | (3.552) | (201.462) |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento | | | | |
| Aquisição de investimentos permanentes | (74.123) | (7.867) | (2.494) | (18.106) |
| Aquisição de ativo imobilizado | (6.318) | - | (78.291) | (91.504) |
| No intangível | - | - | (2.482) | (38.224) |
| Recebimento pela venda de ativo imobilizado e intangíveis | 77 | - | 117.644 | 14.282 |
| Recebimentos de dividendos | 2.923 | 2.587 | - | - |
| Empréstimos entre partes relacionadas | 16.578 | (22.595) | 3.808 | (9.475) |
| Recebimento de debentures | 22.364 | - | - | - |
| Instrumentos derivativos | - | - | 14.263 | (19.873) |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de Investimento | (38.499) | (27.875) | 52.448 | (162.900) |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais)

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|--------------|----------|-------------|-----------|
| | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento | | | | |
| Integralização de capital | - | - | 115.306 | - |
| Aquisição de participação de não controladores em controlada | - | - | (15.000) | - |
| Ingresso de novos empréstimos | 20.023 | 25.438 | 387.536 | 931.073 |
| Liquidação de empréstimos | - | - | (578.280) | (590.552) |
| Pagamento de dividendos | - | (682) | (3.459) | (3.457) |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Caixa líquido gerado nas (aplicado nas) atividades de financiamento | 20.023 | 24.756 | (93.897) | 337.064 |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Efeito da variação cambial sobre o caixa de controlada no exterior | - | - | 5.736 | 6.347 |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Aumento (diminuição) do caixa e equivalentes de caixa | (1.100) | (27.362) | (39.265) | (20.951) |
| | ===== | ===== | ===== | ===== |
| Caixa e equivalentes de caixa: | | | | |
| No início do período | 2.364 | 29.726 | 185.878 | 206.829 |
| No fim do período | 1.264 | 2.364 | 146.613 | 185.878 |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Aumento (diminuição) do caixa e equivalentes de caixa | (1.100) | (27.362) | (39.265) | (20.951) |
| | ===== | ===== | ===== | ===== |

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais)

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|--------------|-----------|-------------|-------------|
| | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 |
| RECEITAS | | | | |
| Vendas de mercadorias, produtos e serviços | - | - | 2.658.618 | 2.455.670 |
| Provisão para perdas com créditos de clientes | - | - | 4.535 | (998) |
| Resultado na alienação de imóveis destinados a venda | - | - | 6.941 | - |
| Resultado na alienação do ativo imobilizado e intangíveis | 38 | - | 83.978 | 551 |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| | 38 | - | 2.754.072 | 2.455.223 |
| INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS | | | | |
| Custos dos produtos, mercadorias e serviços vendidos | - | - | (1.350.391) | (1.376.152) |
| Materiais, energia, serviços de terceiros e outros | (23.207) | (5.534) | (536.229) | (424.193) |
| Perda no valor recuperável do imobilizado | - | - | (7.578) | (54.590) |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| | (23.207) | (5.534) | (1.894.198) | (1.854.935) |
| VALOR ADICIONADO BRUTO | (23.169) | (5.534) | 859.874 | 600.288 |
| RETENÇÕES | | | | |
| Depreciação e amortização | (299) | (38) | (109.018) | (112.449) |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA | (23.468) | (5.572) | 750.856 | 487.839 |
| VALOR ADICIONADO RECEBIDO POR TRANSFERÊNCIA | | | | |
| Equivalência patrimonial | (88.721) | (258.009) | (15.166) | 102 |
| Receitas financeiras | 16.905 | 14.541 | 30.965 | 37.820 |
| Variação cambial ativa | 4.840 | 8.252 | 15.201 | 21.556 |
| Royalties | - | - | 12.055 | 10.381 |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| | (66.976) | (235.216) | 43.055 | 69.859 |
| VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR | (90.444) | (240.788) | 793.911 | 557.698 |
| DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO | | | | |
| Remuneração do trabalho | 3.579 | 4.151 | 424.648 | 408.090 |
| Impostos, taxas e contribuições | 2.885 | 1.796 | 267.909 | 310.108 |
| Remuneração de capitais de terceiros | 5.811 | 13.020 | 237.646 | 214.232 |
| Remuneração de capitais próprios | (102.719) | (259.755) | (136.292) | (374.732) |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO | (90.444) | (240.788) | 793.911 | 557.698 |
| | ===== | ===== | ===== | ===== |

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS (“Companhia”) é uma companhia aberta sediada em Montes Claros – MG e que tem por objetivo social a produção e a comercialização de fios e tecidos em geral, importação e exportação, podendo participar do capital de outras empresas e adquirir títulos negociáveis no mercado de capitais. As ações da Companhia são negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob os códigos “CTNM3” e “CTNM4”.

A Companhia é controladora da Springs Global Participações S.A. (“SGPSA”), que é controladora da Coteminas S.A. (“CSA”) e da Springs Global US, Inc. (“SGUS”), companhias que concentram as atividades industriais na área de artigos de cama e banho, anteriormente desenvolvidas pela Companhia e pela Springs Industries Inc. (“SI”) respectivamente. Em 30 de abril de 2009, a SGPSA adquiriu participação na empresa Springs e Rossini Participações S.A. (“SRPSA”), controladora da MMartan Têxtil Ltda (“MMartan”). Em agosto de 2011, iniciou as atividades varejo de cama, mesa e banho, operando sob a marca Artex através da controlada American Sportswear Ltda. (“ASW”)

A Companhia também é controladora da Oxford Comércio e Participações S.A., que é controladora da Companhia Tecidos Santanense (“CTS”), uma companhia aberta que tem por objetivo social a indústria têxtil; atividades afins; confecção e comercialização de produtos para o vestuário, inclusive uniformes profissionais; acessórios e equipamentos de proteção individual - EPI, destinados à segurança do trabalho.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 26 de março de 2013.

Conforme determinado pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e legislação societária, a Companhia apresenta suas demonstrações financeiras consolidadas, elaboradas, simultaneamente, de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (“IASB”), bem como as práticas contábeis adotadas no Brasil e estão identificadas como “Consolidado”.

As demonstrações financeiras da controladora foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas previstas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) aprovados pela CVM e estão identificadas como “Controladora”. Essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins das IFRS os investimentos seriam avaliados pelo custo ou pelo valor justo.

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentadas para fins de comparação, podem conter reclassificações, quando aplicável, para melhoria da informação e comparabilidade.

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e pela CVM que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2012.

2.1 – Conversão de saldos em moeda estrangeira

a) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras de cada controlada incluída na consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas usando-se a moeda funcional de cada entidade. A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas controladas a Administração considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços, e a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos de produção é pago ou incorrido.

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia.

b) Conversão dos saldos

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas incluídas no consolidado que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação são convertidos pela moeda de apresentação, conforme abaixo:

- i) os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações financeiras consolidadas;
- ii) as contas de resultado são convertidas pela taxa mensal do câmbio; e
- iii) todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio, são reconhecidas no patrimônio líquido, na rubrica “Ajuste acumulados de conversão” e são apresentadas como outros resultados abrangentes na demonstração do resultado abrangente.

2.2 – Práticas contábeis

Os principais critérios adotados na elaboração das demonstrações financeiras são como segue:

(a) Apuração do resultado--O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa quanto à sua realização. As receitas e despesas de juros são reconhecidas pelo método da taxa efetiva de juros como receitas e despesas financeiras no resultado. Os ganhos e perdas extraordinários e as transações e provisões que envolvem ativos permanentes são registradas em lucros e perdas como “Outras, líquidas”.

(b) Instrumentos financeiros não derivativos--Os instrumentos financeiros não derivativos incluem caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, contas a receber e outros recebíveis de curto e longo prazo, empréstimos e financiamentos, fornecedores,

outras contas a pagar além de outros instrumentos de dívida e patrimônio. Os instrumentos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido dos custos diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados a cada data de balanço, de acordo com a sua classificação, que é definida no reconhecimento inicial com base nos propósitos para os quais foram adquiridos ou emitidos.

Os instrumentos financeiros classificados no ativo se enquadram na categoria de “Empréstimos e recebíveis” e juntamente com os passivos financeiros, após seu reconhecimento inicial pelo seu valor justo, são mensurados com base no custo amortizado com base no método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado, como receitas ou despesas financeiras, quando incorridos.

A Companhia não possui ativos financeiros não derivativos, classificados nas seguintes categorias: (i) mantidos para negociação; (ii) mantidos até o vencimento; e (iii) disponíveis para venda. Também não possui passivos financeiros não derivativos classificados na categoria “Valor justo por meio do resultado”.

(c) Instrumentos financeiros derivativos--Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e, posteriormente, a variação de seu valor justo é registrada no resultado, exceto quando há designação do derivativo para hedge de fluxo de caixa, que deverá seguir o método de contabilização descrita para hedge de fluxo de caixa.

O instrumento financeiro derivativo é classificado como hedge de fluxo de caixa quando objetiva proteger a exposição à variabilidade nos fluxos de caixa que sejam atribuíveis tanto a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido quanto a uma operação altamente provável de se realizar ou ao risco de taxa de câmbio de um compromisso firme não reconhecido.

No início da contratação de um derivativo destinado para hedge, a Companhia designa e documenta formalmente o item objeto de hedge, assim como o objetivo da política de risco e a estratégia da transação de hedge. A documentação inclui a identificação do instrumento de cobertura, o item ou transação a ser protegida, a natureza do risco a ser protegido e como a entidade vai avaliar a efetividade do instrumento de hedge na compensação da exposição a variações no valor justo do item coberto ou dos fluxos de caixa atribuíveis ao risco coberto. O objetivo é que tais instrumentos de hedge sejam efetivos para compensar as alterações no valor justo ou fluxos de caixa e são avaliados em uma base contínua para determinar se eles realmente têm sido efetivos durante todo o período para os quais foram designados.

A parcela efetiva do ganho ou perda na variação do valor justo do instrumento de hedge é reconhecida diretamente no patrimônio líquido na rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial”, enquanto qualquer parcela inefetiva é imediatamente reconhecida como receita ou despesa financeira no resultado do período.

Os montantes classificados no patrimônio líquido como ajuste de avaliação patrimonial são alocados ao resultado a cada período em que o item objeto do hedge afetar o resultado, retificando o valor da despesa objeto do hedge.

Se o compromisso firme não tiver mais expectativa de ocorrer, os montantes anteriormente reconhecidos no patrimônio líquido são alocados para o resultado. Se o

instrumento de cobertura de hedge expira ou é vendido, finalizado ou exercido sem substituição ou rolagem, ou se a sua designação como um hedge é revogado, os montantes anteriormente reconhecidos no patrimônio líquido são alocados ao resultado.

(d) Caixa e equivalentes de caixa--Incluem saldos em caixa, depósitos bancários à vista, numerários em trânsito e as aplicações financeiras. Possuem vencimentos inferiores a 90 dias (ou sem prazos fixados para resgate) com liquidez imediata, e estão sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor. Caixa e equivalentes de caixa são classificados como ativos financeiros não derivativos mensurados ao custo amortizado e seus rendimentos são registrados no resultado do exercício.

(e) Títulos e valores mobiliários--Representados por aplicações financeiras de liquidez imediata e com vencimento superior a 90 dias e estão sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor. Os títulos e valores mobiliários são classificados como ativos financeiros não derivativos, mensurados ao custo amortizado e seus rendimentos são registrados no resultado do exercício.

(f) Duplicatas a receber de clientes e provisão para devedores duvidosos--As contas a receber de clientes são apresentadas líquidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa, a qual é constituída com base em análise dos riscos de realização dos créditos, em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber. As contas a receber de longo prazo são ajustadas a valor presente com base nas taxas de juros de mercado ou nas taxas de juros da transação e as de curto prazo quando os efeitos são relevantes. As contas a receber de clientes são classificadas como ativos financeiros não derivativos mensurados ao custo amortizado.

(g) Estoques--São avaliados ao custo médio de aquisição ou produção que são inferiores aos valores de realização líquida e estão demonstrados líquidos da provisão para perdas com itens descontinuados e/ou obsoletos. Os valores de realização líquida são os preços estimados de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão de fabricação e despesas de vendas diretamente relacionadas.

(h) Imobilizado disponível para venda--Referem-se substancialmente a máquinas e equipamentos fora de uso. São mensurados pelo seu valor justo menos despesas de vendas, quando este for menor do que os valores residuais contábeis.

(i) Investimentos--Os investimentos em controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, com base em balanço patrimonial levantado pelas respectivas investidas na mesma data-base da controladora. O valor do patrimônio líquido da controlada sediada no exterior é convertido para Reais com base na taxa corrente de sua moeda funcional e a variação cambial apurada é registrada na conta de "Ajuste acumulado de conversão" no patrimônio líquido, também demonstrado como resultado abrangente.

(j) Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos--São reconhecidos como despesas quando incorridos.

(k) Arrendamento mercantil--Os arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa linearmente durante o prazo do contrato, exceto quando outra base sistemática é mais representativa do padrão de tempo no qual os benefícios econômicos do ativo arrendado são consumidos. Os aluguéis contingentes, tanto para os arrendamentos financeiros como para os operacionais, são reconhecidos no resultado quando incorridos. A controlada indireta SGUS constitui provisão para custos de arrendamento não recuperáveis, que consiste na estimativa do valor presente das obrigações futuras de

arrendamento mercantil (cujos contratos continuaram vigentes após o fechamento de unidades arrendadas), líquido dos subarrendamentos já contratados e de uma receita estimada de subarrendamento das demais unidades fechadas que ainda não foram subarrendadas.

(l) Imobilizado--Registrado pelo custo de aquisição ou construção. As depreciações são computadas pelo método linear com base nas taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens. Os gastos incorridos que aumentam o valor ou estendem a vida útil estimada dos bens são incorporados ao seu custo; gastos relativos à manutenção e reparos são lançados para resultado quando incorridos.

A vida útil estimada dos itens do imobilizado é conforme segue:

| | Vida útil |
|----------------------------|-----------|
| Edifícios | 40 anos |
| Instalações | 15 anos |
| Equipamentos | 15 anos |
| UHE Porto Estrela | 35 anos |
| Móveis e utensílios | 10 anos |
| Veículos | 5 anos |
| Computadores e periféricos | 5 anos |

O valor residual e a vida útil dos ativos são avaliados pela Administração da Companhia pelo menos ao final de cada exercício.

(m) Intangível--Refere-se a marcas adquiridas, pontos comerciais e ágios decorrentes da aquisição de empresas. Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados linearmente durante o período de vida útil estimado. Os ativos intangíveis cuja vida útil não se pode determinar são avaliados pelo seu valor recuperável anualmente ou na ocorrência de fato que justifique sua avaliação.

(n) Avaliação do valor recuperável dos ativos--Os bens do imobilizado, os intangíveis e outros ativos não circulantes são avaliados anualmente ou sempre que as circunstâncias indicarem que o valor contábil talvez não seja recuperável. Na ocorrência de uma perda decorrente desta avaliação a mesma será reconhecida ao resultado do período.

(o) Imposto de renda e contribuição social--A provisão para imposto de renda e contribuição social sobre o lucro é calculada à alíquota de aproximadamente 34% sobre o resultado tributável e registrada líquida da parcela relativa à redução do imposto de renda. O saldo da provisão no passivo é demonstrado líquido das antecipações efetuadas no período, se aplicável. Para as controladas sediadas no exterior, a alíquota de imposto varia de 35% a 38%, de acordo com a legislação vigente em cada país.

(p) Imposto de renda e contribuição social diferidos--São registrados imposto de renda e contribuição social diferidos sobre os saldos do prejuízo fiscal e das diferenças temporárias decorrentes de provisões registradas contabilmente, que, de acordo com as regras fiscais existentes, serão dedutíveis ou tributáveis somente quando realizadas. Somente é reconhecido um ativo de imposto de renda e contribuição social diferidos quando há expectativa de lucro tributável futuro.

(q) Provisões diversas--É constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir prováveis perdas. Os depósitos judiciais relativos às provisões estão

apresentados no ativo não circulante.

(r) Planos de aposentadoria complementar--Os custos associados aos planos são reconhecidos pelo regime de competência com base em cálculos atuariais. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos no resultado quando incorridos.

(s) Remuneração por ações--Os instrumentos cuja liquidação é efetuada através de ações de emissão da Companhia são mensurados ao valor justo das opções na data da outorga e a despesa é reconhecida linearmente ao longo do período pelo qual os benefícios foram adquiridos ("vesting period").

(t) Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação--O lucro (prejuízo) básico por ação é calculado dividindo-se o lucro ou prejuízo do período atribuído aos acionistas da companhia pela média ponderada da quantidade de ações em circulação. O lucro (prejuízo) diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações em circulação para presumir a conversão de ações potenciais a serem emitidas. A Companhia não apurou potencial de emissão de novas ações e, portanto, de diluição do lucro (prejuízo) por ação.

(u) Atualizações monetárias e cambiais--Os ativos e passivos sujeitos a atualizações monetárias ou cambiais estão atualizados monetariamente até a data do balanço, de acordo com as taxas publicadas pelo Banco Central do Brasil - BACEN ou pelos índices contratualmente estipulados. Os ganhos e as perdas cambiais e as variações monetárias são reconhecidos no resultado do período, exceto pelos ganhos e perdas cambiais sobre os investimentos em subsidiária no exterior, os quais são reconhecidos no patrimônio líquido na rubrica "Ajuste acumulado de conversão".

(v) Reconhecimento de receita--A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções, descontos comerciais e/ou bonificações incondicionais concedidos ao comprador e outras deduções similares. A receita de vendas de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições forem satisfeitas: (i) A Companhia transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos; (ii) A Companhia não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos; (iii) o valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade; (iv) é provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para a Companhia; e (v) os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

(w) Demonstração do Valor Adicionado ("DVA")--Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período. É apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as normas das IFRS. A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras.

(x) Acionista controlador e não controlador--Nas demonstrações financeiras, "acionista controlador" representa todos os acionistas da Companhia e "não controlador" representa a participação dos acionistas minoritários nas controladas da Companhia.

2.3 – Uso de estimativas

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. Para efetuar estas estimativas, a Administração utilizou as melhores informações disponíveis na data da preparação das demonstrações financeiras, bem como a experiência de eventos passados e/ou correntes, considerando ainda pressupostos relativos a eventos futuros. As demonstrações financeiras incluem, portanto, estimativas referentes principalmente à seleção da vida útil do ativo imobilizado, estimativa do valor de recuperação de ativos de vida longa, provisões necessárias para passivos tributários, cíveis e trabalhistas, determinações de provisões para imposto de renda, determinação do valor justo de instrumentos financeiros (ativos e passivos) e outras similares, estimativas referentes a seleção da taxa de juros, retorno esperado dos ativos e escolha da tabela de mortalidade e expectativa de aumento dos salários aplicados aos cálculos atuariais. O resultado das transações e informações quando da efetiva realização podem divergir das estimativas.

2.4 – Critérios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as demonstrações financeiras da controladora e das seguintes empresas controladas:

| | Participação direta e indireta no capital total - % | |
|--|---|--------|
| | 2012 | 2011 |
| Coteminas International Ltd. | 100,00 | 100,00 |
| Companhia de Tecidos Norte de Minas – Coteminas (Sucursal Argentina) | 100,00 | 100,00 |
| Springs Global Participações S.A. | 61,51 | 68,44 |
| Oxford Comércio e Participações S.A. | 58,88 | 58,88 |
| American Sportswear Ltda. | - | 100,00 |
| Companhia Tecidos Santanense | 52,65 | 52,65 |

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultados corresponde à soma dos saldos das contas do ativo, passivo, receitas e despesas, segundo suas respectivas naturezas, complementado com a eliminação dos investimentos nas empresas controladas, dos lucros não realizados e dos saldos das contas entre as empresas incluídas na consolidação. O efeito da variação cambial sobre os investimentos no exterior está destacado na demonstração das mutações do patrimônio líquido na rubrica “Ajuste acumulado de conversão”. As práticas contábeis das controladas sediadas no exterior foram ajustadas para as mesmas práticas contábeis da controladora. Foi destacada, do patrimônio líquido e do resultado, a participação dos acionistas não controladores.

A controlada Springs Global Participações S.A., controladora da Coteminas S.A., Springs Global US, Inc., American Sportswear Ltda. e da Springs e Rossini Participações S.A., com 100% do capital social das respectivas Companhias, foi incluída no processo de consolidação a partir de suas demonstrações financeiras já consolidadas.

A controlada Oxford Comércio e Participações S.A., controladora da Companhia Tecidos Santanense com 85,9% de seu capital social, foi incluída no processo de consolidação a partir de suas demonstrações financeiras já consolidadas.

As demonstrações financeiras das empresas controladas sediadas no exterior foram convertidas para Reais, com base na taxa corrente do Dólar vigente em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, para as contas do balanço patrimonial e pela taxa média mensal para as contas de resultado conforme segue:

| | <u>2012</u> | <u>2011</u> | <u>Variação</u> |
|---------------------------|-------------|-------------|-----------------|
| Taxa fechamento: | | | |
| 31 de dezembro | 2,0435 | 1,8758 | 8,94% |
| Taxa média: | | | |
| 31 de dezembro (12 meses) | 1,9588 | 1,6709 | 17,23% |

2.5 – Novas IFRS, revisões das IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação das Normas Internacionais de Relatório Financeiro do IASB).

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram editadas e estavam em vigor a partir de 1º de janeiro de 2012. Entretanto, não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras da Companhia:

| <u>Norma</u> | <u>Principais exigências</u> | <u>Data de entrada em vigor</u> |
|--|---|---|
| Alterações à norma IFRS 7 - Divulgações - transferências de ativos financeiros | As alterações aumentam as exigências de divulgação de transações que envolvam a transferência de ativos financeiros para tornar mais transparentes as exposições aos riscos na transferência dos ativos financeiros. | Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de julho de 2011. |
| Alterações à norma IAS 12 - Impostos diferidos - recuperação dos ativos subjacentes quando os ativos são mensurados pelo modelo de valor justo da norma IAS 40 | De acordo com as modificações, espera-se que as propriedades para investimento mensuradas com base no modelo de valor justo de acordo com a IAS 40 - Propriedade para Investimento (equivalente ao CPC 28) sejam recuperadas por meio da venda para fins de mensuração dos impostos diferidos, a menos que a premissa seja refutável. | Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2012. |

Alguns novos procedimentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ou revisados e têm a sua adoção opcional em 2012 ou obrigatória para os períodos iniciados após 1º de janeiro de 2013. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia. Considerando as atuais operações da Companhia e de sua controlada, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras a partir de sua adoção, exceto pelos novos procedimentos descritos no CPC 33(R1) – Benefícios aos empregados, detalhado na nota explicativa número 29 às demonstrações financeiras.

| <u>Norma</u> | <u>Principais exigências</u> | <u>Data de entrada em vigor</u> |
|--|---|---|
| IFRS 9 (conforme alterada em 2010) – Instrumentos Financeiros(*) | Emitida em novembro de 2009 e alterada em outubro de 2010, introduz novas exigências para a classificação, mensuração e baixa de ativos e passivos financeiros. | Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2015. |

| <u>Norma</u> | <u>Principais exigências</u> | <u>Data de entrada em vigor</u> |
|--|---|--|
| Data Efetiva Mandatória e Divulgações de Transição – IFRS 9 e IFRS 7(*) | Altera a data de aplicação da IFRS 9 para exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2015 e altera os requerimentos de transição da IAS39 para a IFRS9. | Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2015 (IFRS9) e requerimentos de transição para adoção antecipada da IFRS9. |
| IAS 28 (Revisada 2011) e CPC 18(R2) - Investimentos em Coligadas e Entidades Controladas em Conjunto | Revisão da IAS 28 para incluir as alterações introduzidas pelas IFRSs 10, 11 e 12. | Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013. |
| IAS 27 (Revisada 2011) e CPC 35(R2) - Demonstrações Financeiras Separadas | Requerimentos da IAS 27 relacionados às demonstrações contábeis consolidadas são substituídos pela IFRS 10. Requerimentos para demonstrações contábeis separadas são mantidos. | Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013. |
| IFRS 10 e CPC 36(R3) - Demonstrações Financeiras Consolidadas | Substituiu a IAS 27 em relação aos requerimentos aplicáveis às demonstrações contábeis consolidadas e a SIC 12. A IFRS 10 determinou um único modelo de consolidação com base em controle, independentemente da natureza do investimento. | Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013. |
| IFRS 11 e CPC 19(R2) – Negócios em Conjunto | Eliminou o modelo de consolidação proporcional para as entidades com controle compartilhado, mantendo apenas o modelo pelo método da equivalência patrimonial. Eliminou também o conceito de “ativos com controle compartilhado”, mantendo apenas “operações com controle compartilhado” e “entidades com controle compartilhado”. | Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013. |
| IFRS 12 e CPC 45 - Divulgações de Participações em Outras Entidades | Expande os requerimentos de divulgação de investimentos nas entidades que a Sociedade possui influência significativa. | Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013. |
| IFRS 13 e CPC 46 - Mensuração do Valor Justo | Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo e orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento nem alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais. | Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013. |

| <u>Norma</u> | <u>Principais exigências</u> | <u>Data de entrada em vigor</u> |
|---|--|---|
| IAS 19 (Revisada 2011) e CPC 33 (R1) - Benefícios aos Empregados (vide nota explicativa nº 29 às demonstrações financeiras) | Eliminação do enfoque do corredor ("corridor approach"), sendo os ganhos ou as perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e o resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações. | Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013. |
| Alterações à IAS 1 - Apresentação dos Outros Resultados Abrangentes | Introduz o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas. | Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de julho de 2012. |
| Alterações à IFRS 7 – Divulgações – Compensação de Ativos e Passivos Financeiros | Introduz requerimentos de divulgação de informações sobre todos os instrumentos financeiros que são compensados conforme permitidos pelo IAS 32. | Aplicável a exercícios e períodos com início em ou após 1º de janeiro de 2013. |
| Alterações à IAS 32 – Compensação de Ativos e Passivos Financeiros | Fornecer esclarecimentos sobre a aplicação das regras para compensação de ativos e passivos financeiros. | Aplicável a exercícios e períodos com início em ou após 1º de janeiro de 2014. Aplicação deve ser retroativa. |

(*) O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correspondentes às IFRS novas e revisadas e às IFRICs. Em decorrência do compromisso do CPC e da CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

| | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> | |
|-------------------------------|---------------------|-------------|--------------------|-------------|
| | <u>2012</u> | <u>2011</u> | <u>2012</u> | <u>2011</u> |
| CDB – pós-fixado | 678 | 782 | 36.213 | 52.167 |
| Operações compromissadas | - | - | 12.211 | 36.196 |
| Cambiais no exterior (US\$) | - | - | 2.907 | 15.381 |
| Depósitos no exterior | - | - | 83.051 | 63.999 |
| Depósitos em contas correntes | 586 | 1.582 | 12.231 | 18.135 |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| | 1.264 | 2.364 | 146.613 | 185.878 |
| | ===== | ===== | ===== | ===== |

4. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

| | Controladora | | Consolidado | |
|------------------------------|--------------|-------|-------------|--------|
| | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 |
| Fundo DI | - | 9.928 | - | 9.928 |
| Fundo de investimento – US\$ | - | - | 10.796 | 9.005 |
| Depósito restrito | - | - | 1.580 | 88 |
| Depósitos no exterior | - | - | 27.374 | 25.127 |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| | - | 9.928 | 39.750 | 44.148 |
| | ===== | ===== | ===== | ===== |

5. DUPLICATAS A RECEBER

| | Consolidado | |
|-----------------------------------|-------------|----------|
| | 2012 | 2011 |
| Cientes no mercado interno | 465.418 | 437.894 |
| Cientes no mercado externo | 100.328 | 102.901 |
| Operadoras de cartão de crédito | 9.742 | 34.957 |
| Partes relacionadas | | |
| Mercado interno | 8.148 | 535 |
| Mercado externo | 540 | 4.746 |
| | ----- | ----- |
| Provisão para devedores duvidosos | 584.176 | 581.033 |
| | (37.548) | (40.534) |
| | ----- | ----- |
| | 546.628 | 540.499 |
| | ===== | ===== |

As vendas a prazo realizadas pelas lojas MMartan e Artex são efetuadas diretamente ao consumidor e parceladas em até 10 pagamentos por meio de instrumentos de crédito cedidos pelas administradoras de cartões de crédito. Sobre esses valores são efetuados ajustes a valor presente considerando as taxas de juros de mercado, uma vez que os preços à vista não diferem dos preços parcelados. Em 31 de dezembro de 2012, os valores a receber parcelados sob essa modalidade de venda eram de R\$11.048, com um prazo médio de 90 dias, totalizando um ajuste no valor de R\$1.306 utilizando-se 100% do CDI como taxa de juros.

Foi efetuado ajuste a valor presente, no valor de R\$30 (R\$489 em 31 de dezembro de 2011), para as contas a receber decorrentes de acordo de parcelamento de duplicatas vencidas. O ajuste a valor presente equivale aos juros embutidos nas parcelas acordadas com o cliente, mantendo-se os valores originais das duplicatas.

As contas a receber de clientes são compostas substancialmente por títulos cujo prazo médio de recebimento é de aproximadamente 84 dias (98 dias em 31 de dezembro de 2011). Os valores vencidos não são significativos e o saldo da provisão para devedores duvidosos é considerado pela Administração suficiente para cobrir as perdas esperadas com esses títulos.

A Administração da Companhia considera que o risco relativo às contas a receber de clientes é minimizado pelo fato de a composição da carteira de clientes da companhia ser diluída. A Companhia possui mais de 13.000 clientes ativos em 31 de dezembro de 2012 e apenas um cliente representa mais de 10% da receita de vendas.

A composição das contas a receber consolidada por idade de vencimento é como segue:

| | 2012 | 2011 |
|----------------------------|---------|---------|
| A vencer | 450.696 | 458.602 |
| Vencidas até 30 dias | 45.729 | 31.299 |
| Vencidas de 31 a 60 dias | 8.939 | 7.543 |
| Vencidas de 61 a 90 dias | 6.253 | 10.330 |
| Vencidas de 91 a 180 dias | 4.978 | 14.930 |
| Vencidas de 181 a 360 dias | 4.720 | 8.382 |
| Vencidas acima de 360 dias | 62.861 | 49.947 |
| | ----- | ----- |
| | 584.176 | 581.033 |
| | ===== | ===== |

A movimentação da provisão para devedores duvidosos consolidada é como segue:

| | 2012 | 2011 |
|------------------------------|----------|----------|
| Saldo no início do exercício | (40.534) | (38.336) |
| Adições | (2.841) | (1.293) |
| Baixas | 7.385 | 804 |
| Variação cambial | (1.558) | (1.709) |
| | ----- | ----- |
| Saldo no final do exercício | (37.548) | (40.534) |
| | ===== | ===== |

6. ESTOQUES

| | Consolidado | |
|-----------------------------|-------------|---------|
| | 2012 | 2011 |
| Matéria-prima e secundários | 152.848 | 212.550 |
| Produtos em elaboração | 151.507 | 232.711 |
| Produtos acabados | 288.774 | 258.940 |
| Peças de reposição | 60.235 | 68.339 |
| | ----- | ----- |
| | 653.364 | 772.540 |
| | ===== | ===== |

Os estoques estão demonstrados líquidos da provisão para perdas que é, na avaliação da Administração, considerada suficiente para cobrir perdas na realização com estoques descontinuados e ou obsoletos.

A movimentação da provisão é como segue:

| | 2011 | Adições | Baixas | Variação cambial | 2012 |
|-----------------------------|----------|---------|--------|---------------------|----------|
| Matéria-prima e secundários | (28.396) | (870) | 27.232 | (93) | (2.127) |
| Produtos em elaboração | (3.317) | - | 1.256 | (293) | (2.354) |
| Produtos acabados | (28.614) | - | 20.935 | (1.671) | (9.350) |
| Peças de reposição | (1.474) | (3.028) | - | - | (4.502) |
| | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- |
| | (61.801) | (3.898) | 49.423 | (2.057) | (18.333) |
| | ===== | ===== | ===== | ===== | ===== |

7. ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

| | Controladora | | Consolidado | |
|----------------------------------|--------------|-------|-------------|----------|
| | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 |
| Fornecedores diversos | 11 | 104 | 57.342 | 63.703 |
| Fornecedores de energia elétrica | - | - | 408 | 5.282 |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| | 11 | 104 | 57.750 | 68.985 |
| Total no ativo circulante | (11) | (104) | (57.750) | (68.577) |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Total no ativo não circulante | - | - | - | 408 |
| | ===== | ===== | ===== | ===== |

A controlada indireta CSA possui contrato de compra e venda de energia elétrica com a CESP – Companhia Energética de São Paulo, firmado em 26 de agosto de 2004 para fornecimento de energia até dezembro de 2012. Em 10 de janeiro de 2005 foi efetuado adiantamento de R\$58.314.

Mensalmente a CESP efetua os faturamentos pelo valor vigente, a controlada indireta CSA amortiza o adiantamento pelo custo histórico e o valor excedente é contabilizado como redução de custo. Em 31 de dezembro de 2012, o saldo apresentado no ativo circulante é de R\$408 (R\$4.874 no ativo circulante e R\$408 no ativo não circulante em 31 de dezembro de 2011).

8. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E COLIGADA

| | Patrimônio líquido | Participação - % | Resultado do Exercício | Total dos investimentos | | Resultado de equivalência patrimonial | |
|---|--------------------|------------------|------------------------|-------------------------|---------|---------------------------------------|-----------|
| | | | | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 |
| Investimentos em controladas: | | | | | | | |
| Operações continuadas - | | | | | | | |
| Springs Global Participações S.A. (1) | 1.210.651 | 61,51 | (7.910) | 744.672 | 819.721 | (6.557) | (96.003) |
| Oxford Comércio e Participações S.A. | 210.387 | 58,88 | 27.600 | 123.876 | 111.037 | 16.261 | 12.362 |
| Coteminas International Ltd. | 23.677 | 100,00 | 5.087 | 23.677 | 17.156 | 5.087 | 7.782 |
| Companhia Tecidos Santanense | 245.032 | 2,07 | 32.024 | 5.072 | 4.579 | 701 | 435 |
| American Sportswear Ltda. | - | - | - | - | - | - | 2.046 |
| Coteminas (Sucursal Argentina) | 14 | 100,00 | (173) | 14 | 196 | (173) | (187) |
| | | | | 897.311 | 952.689 | 15.319 | (73.565) |
| Investimento em coligada: | | | | | | | |
| Cantagalo General Grains S.A. (2) | 187.433 | 30,00 | (50.553) | 56.229 | 71.400 | (15.166) | 102 |
| Total de coligada | | | | 56.229 | 71.400 | (15.166) | 102 |
| Resultado de equivalência patrimonial das operações continuadas | | | | | | 153 | (73.463) |
| Operações descontinuadas - | | | | | | | |
| Springs Global Participações S.A. (1) | - | 61,51 | (135.350) | | | (88.874) | (184.546) |

(1) Em 29 de junho de 2012, foi subscrito e integralizado aumento de capital no valor de R\$169.043 com emissão de 56.347.886 novas ações. Em leilão de sobras realizado em 10 de julho de 2012, foram arrematadas 4.690 ações no valor de R\$14, completando assim a totalidade do aumento de capital da controlada. A Companhia subscreveu e integralizou 24.707.676 ações, passando a deter 61,51% do capital social da controlada (68,44% em 31 de dezembro de 2011). Com a variação da participação na controlada, a Companhia apurou perda no valor de R\$45.298, registrada em prejuízos acumulados.

(2) Em 7 de maio de 2011, a Companhia, contribuiu em aumento de capital da Cantagalo General Grains S.A. ("CGG"), sociedade anônima brasileira, com determinados imóveis rurais de titularidade da Companhia localizados nos Estados de Mato Grosso e Goiás, com uma área total de aproximadamente 11 mil hectares.

Em decorrência da transação acima referida, e de aumentos de capital subsequentes de outros acionistas da Cantagalo, respectivamente Agrícola Estreito S.A. e GFN Agrícola e Participações S.A, a Companhia passou a deter diretamente uma participação acionária equivalente a 30% do capital social votante e total da CGG.

Em 4 de agosto de 2012, a controlada indireta SGUS e a Bedrock Holdings LP formaram a Springs Canada Holdings, LLC ("SCH"). A SGUS possui 87,5% do capital social da SCH e a Bedrock Holdings possui 12,5%. A parceria foi formada para atuar no mercado Canadense e em operações selecionadas da SGUS, as quais foram contribuídas através da criação da Springs Brands, LLC, subsidiária integral da SCH.

A Bedrock Holdings contribuiu US\$10 milhões e a Springs Global contribuiu ativos tangíveis e intangíveis, líquidos, no valor contábil de US\$20,2 milhões, representados: (i) por ações da Springs Canada, Inc. e da Springs Cayman Holding Ltd. (controladora da Springs Shanghai Trading Co., Ltd.), (ii) pela marca Springmaid, (iii) pelo direito de comercializar certas marcas

licenciadas e (iv) pelos ativos e passivos operacionais relacionados, incluindo o capital de trabalho. Antes da formação da SCH, os investimentos na Springs Canada, Inc. e na Springs Cayman Holding Ltd. pertenciam a Warbird Corporation, subsidiária integral da SGUS.

9. IMOBILIZADO E IMOBILIZADO DISPONÍVEL PARA VENDA

a. Imobilizado

Os saldos consolidados de ativos imobilizados são conforme segue:

| | Taxa (i) % | 2012 | | 2011 |
|-----------------------------|---------------|-----------|--------------------------|-----------|
| | | Custo | Depreciação acumulada | Líquido |
| Terrenos e benfeitorias | 2,4 | 68.261 | (10.638) | 57.623 |
| Edifícios | 2,3 | 481.534 | (174.528) | 307.006 |
| Instalações | 5,7 | 272.990 | (153.018) | 119.972 |
| Equipamentos | 6,4 | 1.292.162 | (847.073) | 445.089 |
| UHE - Porto Estrela (ii) | 2,2 | 37.506 | (9.420) | 28.086 |
| Usinas Hidroelétricas (PCH) | 6,3 | 13.244 | (5.248) | 7.996 |
| Móveis e utensílios | 9,9 | 47.190 | (29.571) | 17.619 |
| Veículos | 20,0 | 45.919 | (18.687) | 27.232 |
| Computadores e periféricos | 18,1 | 47.257 | (41.762) | 5.495 |
| Obras em andamento | - | 60.853 | - | 60.853 |
| Outros | 2,6 | 100.589 | (83.042) | 17.547 |
| | | ----- | ----- | ----- |
| | | 2.467.505 | (1.372.987) | 1.094.518 |
| | | ===== | ===== | ===== |

(i) - Taxa média ponderada anual de depreciação, excluindo os itens totalmente depreciados.

(ii) - Vide nota explicativa nº 20 às demonstrações financeiras.

Tendo em vista sua rentabilidade operacional e geração de caixa a Companhia e suas controladas não encontraram indícios de deterioração ou de não recuperação dos saldos mantidos como imobilizado.

A movimentação dos saldos consolidados de ativos imobilizados é conforme segue:

Custo:

| | 2011 | Adições | Baixas | Transferên- cias para disponível para venda | Transferên- cias | Varição cambial | 2012 |
|----------------------------|-----------|---------|----------|--|---------------------|--------------------|-----------|
| Terrenos e benfeitorias | 45.677 | 26.151 | (2.410) | (1.490) | 416 | (83) | 68.261 |
| Edifícios | 484.713 | 144 | (6.762) | (10.825) | 10.225 | 4.039 | 481.534 |
| Instalações | 260.125 | 3.764 | (1.106) | (21) | 10.537 | (309) | 272.990 |
| Equipamentos | 1.294.267 | 11.587 | (22.490) | (21.349) | 22.472 | 7.675 | 1.292.162 |
| UHE – Porto Estrela | 37.416 | 90 | - | - | - | - | 37.506 |
| Usinas | 12.672 | 27 | (55) | - | 600 | - | 13.244 |
| Móveis e utensílios | 36.463 | 10.201 | (1.403) | 785 | 155 | 989 | 47.190 |
| Veículos(*) | 18.880 | 27.746 | (1.196) | 151 | (246) | 584 | 45.919 |
| Computadores e periféricos | 42.517 | 1.500 | (4.542) | 5.107 | (11) | 2.686 | 47.257 |
| Obras em andamento | 84.283 | 22.431 | (1.131) | (185) | (44.141) | (404) | 60.853 |
| Outros | 91.934 | 1.746 | (508) | 617 | (7) | 6.807 | 100.589 |
| | 2.408.947 | 105.387 | (41.603) | (27.210) | - | 21.984 | 2.467.505 |

(*) - Adições no valor de R\$27.096 foram liquidadas com créditos acumulados de ICMS.

Depreciação acumulada:

| | 2011 | Adições | Baixas | Transferên- cias para disponível para venda | Transferên- cias | Varição cambial | 2012 |
|----------------------------|-------------|-----------|--------|--|---------------------|--------------------|-------------|
| Terrenos e benfeitorias | (5.162) | (5.413) | 48 | - | - | (111) | (10.638) |
| Edifícios | (166.926) | (11.474) | 943 | 5.755 | 163 | (2.989) | (174.528) |
| Instalações | (141.763) | (12.412) | 522 | 21 | 545 | 69 | (153.018) |
| Equipamentos | (812.689) | (63.121) | 16.357 | 19.120 | (637) | (6.103) | (847.073) |
| UHE - Porto Estrela | (8.279) | (1.141) | - | - | - | - | (9.420) |
| Usinas | (4.336) | (713) | 52 | - | (251) | - | (5.248) |
| Móveis e utensílios | (26.047) | (2.218) | 144 | (497) | - | (953) | (29.571) |
| Veículos | (15.278) | (3.975) | 1.127 | (151) | 178 | (588) | (18.687) |
| Computadores e periféricos | (36.692) | (2.639) | 4.458 | (4.316) | 114 | (2.687) | (41.762) |
| Outros | (74.974) | (988) | 325 | (521) | (112) | (6.772) | (83.042) |
| | (1.292.146) | (104.094) | 23.976 | 19.411 | - | (20.134) | (1.372.987) |

b. Imobilizado disponível para venda

As subsidiárias da Companhia identificaram ativos que foram retirados das operações e segregados para venda. Esses ativos são formados basicamente pela atualização, no curso normal de suas operações, do parque industrial da subsidiária brasileira e por máquinas e equipamentos das unidades fabris da subsidiária americana que tiveram suas operações encerradas. Adicionalmente os equipamentos disponibilizados para venda decorrentes da readequação das capacidades produtivas também foram incluídos nesta rubrica. Esses ativos foram avaliados pelo menor valor entre seu registro contábil e seu valor de mercado, resultando no reconhecimento de perdas prováveis em sua realização (redução ao valor recuperável).

Como resultado dessa análise, o valor recuperável de R\$40.585 (R\$50.427 em 31 de dezembro de 2011) foi apresentado como “Imobilizado disponível para venda” no ativo não circulante e, conseqüentemente, eliminado da tabela acima pelo seu valor contábil.

A movimentação do imobilizado disponível para a venda foi como segue:

| | 2011 | Adições | Baixas | Transferências Imobilizado | Variação cambial | 2012 |
|---------------------|-----------|---------|----------|-------------------------------|---------------------|-----------|
| Custo | 540.748 | 691 | (79.315) | 32.142 | 42.366 | 536.632 |
| Depreciação | (423.136) | (4.175) | 46.374 | (19.411) | (27.541) | (427.889) |
| Provisão para perda | (67.185) | (2.817) | 6.516 | (4.932) | 260 | (68.158) |
| | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- |
| | 50.427 | (6.301) | (26.425) | 7.799 | 15.085 | 40.585 |
| | ===== | ===== | ===== | ===== | ===== | ===== |

10. INTANGÍVEL

| | Consolidado | |
|--|-------------|---------|
| | 2012 | 2011 |
| Ágio na aquisição de empresas norte americanas | 24.232 | 22.163 |
| Ágio na aquisição da SRPSA | 27.303 | 27.303 |
| Marcas | 16.298 | 16.298 |
| Pontos comerciais (luvas) | 46.160 | 48.100 |
| Outros | 22 | 24 |
| | ----- | ----- |
| Total | 114.015 | 113.888 |
| | ===== | ===== |

Anualmente a Companhia e suas controladas avaliam a recuperabilidade dos ágios decorrentes de investimentos em outras empresas, realizados pela Companhia ou por suas controladas, utilizando para tanto práticas consideradas de mercado, como o fluxo de caixa descontado de suas unidades que possuem ágio alocado. A recuperabilidade dos ágios é avaliada com base na análise e identificação de fatos ou circunstâncias que possam acarretar a necessidade de se antecipar o teste realizado anualmente. Caso algum fato ou circunstância indique o comprometimento da recuperabilidade dos ágios, o teste é antecipado.

O período de projeção dos fluxos de caixa para dezembro de 2012 foi de três anos. As premissas utilizadas para determinar o valor justo pelo método do fluxo de caixa descontado incluem: projeções de fluxo de caixa com base nas estimativas da administração para fluxos de caixa futuros, taxas de desconto e taxas de crescimento para determinação da perpetuidade. Adicionalmente, a perpetuidade foi calculada considerando a estabilização das margens operacionais, níveis de capital de giro e investimentos.

A taxa de desconto utilizada foi de 13,6% a.a. e a taxa de crescimento da perpetuidade considerada foi de 3% a.a., tanto para o ágio da controlada indireta SGUS, na aquisição de empresas norte-americanas, quanto para o ágio da controlada SGPSA referente à aquisição da SRPSA. As taxas de desconto utilizadas foram elaboradas levando em consideração informações de mercado disponíveis na data do teste.

Em junho de 2012, a controlada indireta SGUS vendeu a marca Wamsutta. A SGUS manterá os direitos de comercializar a marca Wamsutta na América do Sul e de buscar oportunidades de licenciamentos fora da América do Norte.

A movimentação dos saldos consolidados dos ativos intangíveis no período foi como segue:

| | Saldos em 2011 | Baixas no período | Variação cambial | Saldos em 2012 |
|---|-------------------|----------------------|---------------------|-------------------|
| Ágio na aquisição de empresas norte americanas | 22.163 | - | 2.069 | 24.232 |
| Ágio na aquisição da SRPSA | 27.303 | - | - | 27.303 |
| Marcas | 16.298 | - | - | 16.298 |
| Pontos comerciais (luvas) | 48.100 | (1.940) | - | 46.160 |
| Outros | 24 | (2) | - | 22 |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Total | 113.888 | (1.942) | 2.069 | 114.015 |
| | ===== | ===== | ===== | ===== |

Os ativos intangíveis descritos acima possuem vida útil indefinida, portanto não são amortizados, mas testados anualmente quanto ao seu valor recuperável. As marcas estão registradas ao custo de aquisição. Os valores referentes aos pontos comerciais estão registrados pelo custo de aquisição do respectivo ponto de venda.

11. ARRENDAMENTO MERCANTIL

A controlada SGUS aluga imóveis e equipamentos sob a condição de “leasing” operacional. O total da despesa com o arrendamento mercantil em 2012 foi de R\$31.836 (R\$27.757 em 2011). A controlada SGUS concedeu a terceiros o subarrendamento mercantil (“sub-leasing”) de algumas localidades onde não havia mais o benefício econômico sobre o arrendamento pago. O total de receita com o subarrendamento mercantil em 2012 foi de R\$3.001 (R\$2.296 em 2011).

Prestações previstas para os próximos anos são estimadas na tabela abaixo:

| Anos | 2012 |
|------|--------|
| 2013 | 26.010 |
| 2014 | 24.804 |
| 2015 | 19.951 |
| 2016 | 19.560 |
| 2017 | 18.289 |

A partir de 2017, as prestações continuam decrescentes até o final dos contratos que terminam em diversas datas até 2030, totalizando R\$191.270.

Para o período de 2013 a 2019, o total das prestações de subarrendamento mercantil a receber pela controlada SGUS é de R\$27.433.

A controlada SGUS possui provisão de curto e longo prazos que totalizam R\$25.460 (R\$13.972 em 31 de dezembro 2011), que consiste na estimativa do valor presente das obrigações futuras de arrendamento mercantil (cujos contratos continuaram vigentes após o fechamento de algumas unidades fabris nos EUA), líquido dos subarrendamentos já contratados e de uma receita estimada de subarrendamento das demais unidades fechadas que ainda não foram subarrendadas. Esse potencial de subarrendamento poderia resultar numa redução de R\$155.273 nas obrigações demonstradas na tabela acima.

12. FORNECEDORES

| | Consolidado | |
|---------------------------------|-------------|---------|
| | 2012 | 2011 |
| Fornecedores no mercado interno | 93.763 | 124.813 |
| Fornecedores no mercado externo | 103.855 | 108.389 |
| | ----- | ----- |
| | 197.618 | 233.202 |
| | ===== | ===== |

As contas a pagar a fornecedores são compostas substancialmente por títulos cujo prazo médio de pagamento é de, aproximadamente, 34 dias (45 dias em 31 de dezembro 2011). Em fornecedores no mercado interno estão incluídos créditos de compras de matéria-prima (algodão), no valor de R\$53.875 (R\$72.607 em 31 de dezembro de 2011).

13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

| | Moeda | Taxa anual de juros - % | Venci- mento | Consolidado | |
|---|-------|----------------------------|-----------------|-------------|-----------|
| | | | | 2012 | 2011 |
| Pré-pagamento exportação: | | | | | |
| Banco Santander (Brasil) S.A. | US\$ | Libor+1,35 | 2012 | - | 29.807 |
| Banco Itaú BBA S.A. | US\$ | Libor+1,35 | 2012 | - | 29.807 |
| | | | | ----- | ----- |
| | | | | - | 59.614 |
| Moeda nacional: | | | | | |
| Banco do Brasil S.A. (Revitaliza) | R\$ | 4,5 a 9,0 | 2016 | 29.716 | 38.026 |
| BNDES (Revitaliza) | R\$ | 4,5 a 9,0 | 2016 | 29.716 | 38.026 |
| Banco do Brasil S.A. (NCE) | R\$ | IRP+10,81 | 2012 | - | 48.318 |
| BNDES (Finame) | R\$ | 4,5 a 7,0 | 2020 | 8.957 | 8.904 |
| Banco do Brasil S.A. (Conta garantida)(*) | R\$ | 118,6 do CDI | 2013 | 23.051 | 70.106 |
| Bradesco S.A. (Conta garantida)(*) | R\$ | 120 do CDI | 2013 | 28.204 | 67.409 |
| Banco Santander S.A. | R\$ | CDI+0,20 a 0,29 | 2013 | 1.173 | 2.930 |
| HSBC Bank Brasil | R\$ | CDI+0,25 | 2012 | - | 4.984 |
| BNDES (Capital de giro) | R\$ | TJLP + 3,0 | 2014 | 5.713 | 9.519 |
| Banco do Brasil S.A. (Giroflex) | R\$ | 118,9 do CDI | 2013 | 25.115 | 8.046 |
| Banco Votorantim S.A. (a) | R\$ | 11,25 | 2012 | - | 12.582 |
| Banco Votorantim S.A. | R\$ | TJLP + 3,0 | 2015 | 49.484 | - |
| Banco do Brasil S.A. (NCl) | R\$ | 102/106,5 do CDI | 2014 | 248.544 | 207.827 |
| Banco Itaú BBA S.A. (b) | R\$ | 117,7 do CDI | 2014 | 205.730 | 209.389 |
| Banco Santander S.A. | R\$ | TJLP+5,0 | 2013 | 31.684 | - |
| Banco do Brasil – BNDES Progerem | R\$ | TJLP + 3,0 | 2015 | 19.444 | - |
| Outros | R\$ | - | 2020 | 95 | 91 |
| | | | | ----- | ----- |
| | | | | 706.626 | 726.157 |
| Moeda estrangeira: | | | | | |
| JP Morgan | US\$ | 1,50 | 2013 | 27.372 | 25.127 |
| Deutsche Bank (Securitização) | US\$ | Libor+1,30 | 2013 | 62.055 | 54.315 |
| Banco do Brasil - Finimp (c) | US\$ | 2,4 | 2012 | - | 38.919 |
| Bradesco S.A. – Finimp (c) | US\$ | 2,5 | 2012 | - | 56.596 |
| Banco Santander Brasil – Finimp (c) | US\$ | 2,7 | 2012 | - | 11.006 |
| Banco Francês | \$ARG | 14,4 | 2014 | 2.192 | 3.392 |
| Banco Patagonia | \$ARG | 15,6 e 19,0 | 2013 | 9.067 | - |
| | | | | ----- | ----- |
| | | | | 100.686 | 189.355 |
| | | | | ----- | ----- |
| Total | | | | 807.312 | 975.126 |
| Passivo circulante | | | | (458.188) | (445.647) |
| | | | | ----- | ----- |
| Passivo não circulante | | | | 349.124 | 529.479 |
| | | | | ===== | ===== |

(*) Incluem os saldos da controladora.

(a) Foi firmado contrato de swap de taxa de juros com Banco Votorantim com a finalidade de troca da taxa pré-fixada de 11,25% a.a., por 97% da variação do CDI (vide nota explicativa nº 21 d.5.1).

(b) Empréstimo contratado originalmente em dólares mais 4,60% a.a. com swap para aproximadamente 117,7% do CDI com a mesma contraparte.

(c) Os empréstimos Finimp foram contratados em Dólares com swap para aproximadamente 91% do CDI (vide nota explicativa nº 21 d.5.1).

Os empréstimos são garantidos por: (i) direitos de exportação, contratos, títulos de crédito e produtos a eles relacionados, para os financiamentos denominados “Pré-pagamento exportação”, (ii) imóveis, máquinas e equipamentos, localizados na cidade de São Gonçalo do Amarante, gravados em 1º grau, além de fiança da Companhia para os financiamentos denominados “Revitaliza”; e (iii) por avais e garantias bancárias para os demais financiamentos.

Os vencimentos dos empréstimos são como segue:

| Consolidado | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 a 2020 | Total |
|--|---------|---------|--------|-------------|---------|
| Moeda nacional: | | | | | |
| Banco do Brasil S.A. (Revitaliza) | 8.361 | 8.266 | 8.266 | 4.823 | 29.716 |
| BNDES (Revitaliza) | 8.361 | 8.266 | 8.266 | 4.823 | 29.716 |
| BNDES (Finame) | 1.165 | 1.244 | 1.244 | 5.304 | 8.957 |
| Banco do Brasil S.A. (Conta garantida) | 23.051 | - | - | - | 23.051 |
| Bradesco S.A. (Conta garantida) | 28.204 | - | - | - | 28.204 |
| Banco Santander S.A. | 1.173 | - | - | - | 1.173 |
| BNDES (Capital de giro) | 3.812 | 1.901 | - | - | 5.713 |
| Banco do Brasil S.A. (Giroflex) | 25.115 | - | - | - | 25.115 |
| Banco Votorantim S.A. | 9.484 | 24.000 | 16.000 | - | 49.484 |
| Banco do Brasil S.A. (NCI) | 208.683 | 39.861 | - | - | 248.544 |
| Banco Itaú BBA S.A. (c) | 5.730 | 200.000 | - | - | 205.730 |
| Banco Santander S.A. | 31.684 | - | - | - | 31.684 |
| Banco do Brasil – BNDES Progerem | 3.611 | 9.500 | 6.333 | - | 19.444 |
| Outros | 45 | 7 | 7 | 36 | 95 |
| | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- |
| | 358.479 | 293.045 | 40.116 | 14.986 | 706.626 |
| Moeda estrangeira: | | | | | |
| JP Morgan | 27.372 | - | - | - | 27.372 |
| Deutsche Bank (Securitização) | 62.055 | - | - | - | 62.055 |
| Banco Francês | 1.215 | 977 | - | - | 2.192 |
| Banco Patagonia | 9.067 | - | - | - | 9.067 |
| | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- |
| | 99.709 | 977 | - | - | 100.686 |
| | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- |
| | 458.188 | 294.022 | 40.116 | 14.986 | 807.312 |
| | ===== | ===== | ===== | ===== | ===== |

14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital realizado

O capital social subscrito e realizado em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, está representado como segue:

| | <u>Nº de ações</u> |
|---------------|--------------------|
| Ordinárias | 43.531.958 |
| Preferenciais | 73.143.333 |
| | ----- |
| | 116.675.291 |
| | ===== |

Não houve movimentação do número de ações subscritas e realizadas para o período entre 1º de janeiro de 2011 e 31 de dezembro de 2012.

Todas as ações são nominativas e sem valor nominal. As ações preferenciais não possuem direito de voto e gozam das seguintes vantagens: (a) prioridade no reembolso do capital na hipótese de liquidação e (b) direito de serem incluídas na oferta pública de alienação de controle, na forma da lei, assegurado o dividendo pelo menos igual ao das ações ordinárias.

b. Ações em tesouraria

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía 1.100 ações ordinárias a um custo médio de R\$5,04 por ação (R\$4,90 mínimo e R\$5,05 máximo) e 121.800 ações preferenciais a um custo médio de R\$6,83 por ação (R\$4,95 mínimo e R\$8,59 máximo). O valor de mercado dessas ações em 31 de dezembro de 2012 é de R\$3,75 por ação ordinária e R\$3,00 por ação preferencial.

c. Dividendos

Aos acionistas é assegurado um dividendo correspondente a 1/3 do lucro líquido do exercício, ajustado conforme o Estatuto e a Lei das Sociedades por Ações.

d. Reserva de retenção de lucros

A reserva de retenção de lucros foi constituída nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76 e tem como objetivo a aplicação em futuros investimentos.

15. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

| | A receber | | A pagar | |
|--|-----------|--------|---------|-------|
| | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 |
| Controladora: | | | | |
| Wembley Sociedade Anônima | 41.139 | 31.340 | - | - |
| Coteminas International Ltd. | 41.643 | 53.185 | - | - |
| Innotex International | 4.700 | 4.159 | - | - |
| Coteminas S.A. | - | 8.206 | - | - |
| Companhia Tecidos Santanense | - | 34 | 424 | - |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| | 87.482 | 96.924 | 424 | - |
| | ===== | ===== | ===== | ===== |
| Consolidado: | | | | |
| Wembley Sociedade Anônima | 41.139 | 31.340 | 164 | - |
| Innotex International Ltd. | 4.700 | 4.159 | - | - |
| Empr.Nac.Com.Rédito e Particip. S.A. – ENCORPAR | 198 | - | - | - |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| | 46.037 | 35.499 | 164 | - |
| | ===== | ===== | ===== | ===== |

| | Encargos financeiros (consolidado) | |
|---|---------------------------------------|-------|
| | 2012 | 2011 |
| Wembley Sociedade Anônima | 2.920 | 2.825 |
| Cantagalo General Grains S.A. | - | 306 |
| Empr.Nac.Com.Rédito e Particip. S.A. – ENCORPAR | 91 | 38 |
| ECONORTE-Empr.Constr.Norte de Minas Ltda. | 1 | 2 |
| JAGS-José Alencar Gomes da Silva | 145 | 67 |
| Innotex International Ltd | 162 | 294 |
| Seda S.A. | 43 | 53 |
| | ----- | ----- |
| | 3.362 | 3.585 |
| | ===== | ===== |

Os saldos mantidos com partes relacionadas possuem vencimento de longo prazo, e os encargos são calculados de acordo com as taxas equivalentes às praticadas pelo mercado financeiro (100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI mais 1,375% a.a. e LIBOR mais 3% a.a. para empresas sediadas no exterior).

A Companhia recebe comissão sobre aval de 1,3% a.a. de sua controlada indireta Companhia Tecidos Santanense. Em 31 de dezembro de 2012 esse valor representa R\$144 (R\$474 em 2011), já contemplados no quadro acima.

Conforme previsto no acordo de acionistas da Companhia, a controlada indireta SGUS deve pagar, a cada ano, a título de prestação de serviços, livre de despesas, o valor de US\$1.491 mil ao acionista Heartland Industrial Partners, L.P. A controlada CSA deve pagar o valor equivalente a US\$3.500 mil à Companhia. Em 2012, foram provisionados a esse título pela SGUS R\$2.950 (R\$2.579 em 2011), sendo que o saldo em aberto no valor de R\$3.046 (R\$4.894 em 2011) está consignado na rubrica “Outras contas a pagar” no passivo circulante no balanço consolidado.

Em agosto de 2011, a controlada SGPSA adquiriu a ASW, ex-controlada da Companhia, por R\$3.781, valor equivalente ao patrimônio líquido daquela controlada. Desse total, o valor de R\$1.725, foi pago à vista por representar ativos de liquidez imediata, e o valor de R\$2.056, por referir-se à imposto de renda diferido, será pago quando de sua utilização pela ASW. Sobre os valores não incidem quaisquer encargos. Os saldos estão incluídos na rubrica “Creditos e valores a receber” no ativo não circulante no balanço da controladora.

A Rossini Administradora de Bens Ltda., e a controlada indireta MMartan firmaram contrato de locação do imóvel onde se situam o parque fabril e os escritórios da controlada indireta MMartan. Em 2012, foram pagos R\$3.289 (R\$2.400 em 2011) sob essa rubrica. As avaliações do imóvel e do aluguel foram efetuadas por empresa especializada e estão a preços de mercado.

Os valores pagos a diretores e pessoas chaves da Administração estão destacados nas demonstrações do resultado, sob a rubrica “Honorários da administração” e incluem os benefícios de longo prazo e pós-emprego existentes.

A controlada SGPSA divulgou fato relevante em 12 de agosto de 2011, comunicando que celebrou contrato pelo qual, verificadas certas condições e obtidas as aprovações societárias necessárias, a controlada SGPSA passará a ser a titular de 100% das ações em que se divide o capital social da SRPSA, cujo controle foi comprado pela SGPSA em maio de 2009.

Como parte desse processo, em 13 de dezembro de 2011, a controlada SGPSA adquiriu 14.133 ações da SRPSA pelo valor de R\$30.000 a serem pagos em 3 parcelas, sendo a primeira parcela no valor de R\$10.000 paga à vista e as outras duas parcelas no valor de R\$10.000 cada, em 120 e 240 dias, respectivamente, passando a deter 84,7% de seu capital social.

Em 29 de junho de 2012 a controlada SGPSA adquiriu as restantes 14.133 ações, passando a deter 100% do capital social da SRPSA, pelo valor equivalente a emissão de 5 milhões de ações da controlada SGPSA, que foram subscritas pelas vendedoras no aumento de capital daquela controlada, descrito na nota 8 às demonstrações financeiras.

16. DEBÊNTURES EMITIDAS POR CONTROLADA

Em Assembléia Geral Extraordinária da controlada indireta CSA, realizada em 24 de janeiro de 2006, foi aprovada a primeira emissão de debêntures não conversíveis em ações da CSA, para distribuição privada, nas condições abaixo, alteradas pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em 09 de junho de 2006:

| | |
|-----------------------------------|---|
| Emissão: | 24 de janeiro de 2006 |
| Série: | Única |
| Quantidade: | 50.057 Debêntures |
| Valor nominal na data de emissão: | R\$ 1 |
| Remuneração: | Varição cambial mais juros equivalentes à taxa Libor de 3 meses, acrescida da sobretaxa de 3% ao ano; |
| Amortização dos juros: | Pagamentos trimestrais, com último vencimento para 21/06/2013. |
| Amortização do principal: | 17 parcelas trimestrais e sucessivas, com primeiro vencimento para 21/06/2009 e último para 21/06/2013. |

A totalidade das Debêntures foi subscrita pela Companhia. No ativo circulante, foram provisionados os juros pró-rata até 31 de dezembro de 2012 e as parcelas do principal no valor

de R\$11.892 (R\$25.388 no ativo circulante e R\$5.266 no ativo não circulante em 31 de dezembro 2011). No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, foram contabilizados juros de R\$1.039 (R\$1.169 em 2011) e variação cambial credora de R\$2.562 (R\$3.431 de variação cambial credora em 2011).

17. IMPOSTO DE RENDA, CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E OUTROS IMPOSTOS

a. Incentivos fiscais

Todas as unidades fabris da controlada indireta CSA, sediadas no Brasil (exceto as unidades de Blumenau – SC e Acreúna – GO) e uma unidade da controlada indireta Companhia Tecidos Santanense, estão localizadas na região da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, beneficiando-se de incentivos fiscais federais e estaduais.

Os incentivos fiscais federais e estaduais das unidades fabris das controladas estão programados para expirar em diferentes datas, dependendo da instalação industrial em questão, até 31 de dezembro de 2016.

Os incentivos federais são calculados a partir do imposto de renda devido sobre o resultado obtido nas operações comerciais e industriais, contabilizados como redução da provisão de imposto de renda, em contrapartida ao resultado do período.

b. Conciliação dos impostos sobre o lucro (imposto de renda e contribuição social)

Operações continuadas:

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|--------------|----------|-------------|----------|
| | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 |
| Resultado antes dos impostos | (13.813) | (75.207) | 15.567 | (10.909) |
| Diferenças permanentes: | | | | |
| Equivalência patrimonial | (153) | 73.463 | 15.166 | (102) |
| Receitas não tributadas - RTT | - | - | (39.332) | (26.036) |
| Preços de transferência | - | - | 3.555 | 22.848 |
| Diferenças permanentes de controladas no exterior | - | - | 35.677 | 12.282 |
| Outras, líquidas | 11 | 1.180 | 8.619 | 10.611 |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Base de cálculo dos impostos sobre o lucro | (13.955) | (564) | 39.252 | 8.694 |
| Alíquota de 34% | 4.745 | 192 | (13.346) | (2.956) |
| Reversão de impostos diferidos - SGUS | - | - | 273 | (68.691) |
| Incentivo fiscal redução SUDENE | - | - | 1.567 | 1.217 |
| Créditos fiscais não constituídos | (4.745) | (234) | (4.991) | (23.795) |
| Outros | (32) | 40 | (12) | 45 |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Total dos impostos sobre o lucro | (32) | (2) | (16.509) | (94.180) |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Imposto sobre o lucro - corrente | (32) | (2) | (17.177) | (26.926) |
| Imposto sobre o lucro - diferido | - | - | 668 | (67.254) |
| | ===== | ===== | ===== | ===== |

Operações descontinuadas:

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|--------------|-----------|-------------|-----------|
| | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 |
| Resultado das operações descontinuadas antes dos impostos | (88.874) | (184.546) | (135.350) | (284.543) |
| Equivalência patrimonial | 88.874 | 184.546 | - | - |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Base de cálculo dos impostos | - | - | (135.350) | (284.543) |
| Alíquota de 34% | - | - | 46.019 | 96.745 |
| Reversão da provisão de imposto diferido passivo - SGUS | - | - | - | 14.900 |
| Créditos fiscais não constituídos | - | - | (46.019) | (96.745) |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Total dos impostos sobre o lucro | - | - | - | 14.900 |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Impostos sobre o lucro – diferido | - | - | - | 14.900 |
| | ===== | ===== | ===== | ===== |

A Companhia, na condição de controladora, tem como resultado basicamente equivalência patrimonial e resultado de aplicações financeiras e instrumentos derivativos. Os lucros de controladas no exterior são tributados como adição ao lucro tributável e recebem créditos dos impostos pagos no país de origem até o limite de 25% de sua base de cálculo. Quando esses resultados são prejuízos, eles não se constituem em créditos tributários no Brasil, porém são compensados com os resultados futuros da controlada no exterior que o gerou. Portanto, na condição de controladora, são bem específicas as situações onde a Companhia poder vir a constituir créditos tributários.

A Administração da controlada indireta CSA, em exercícios anteriores, com base em plano de negócios e projeções futuras, reconheceu parcialmente ativos fiscais diferidos decorrentes de prejuízos fiscais acumulados. Em 31 de dezembro de 2012, a controlada CSA possuía R\$ 442.260 em prejuízos fiscais (R\$317.784 em 2011) e R\$446.789 de base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro (R\$323.090 em 2011), cujos ativos fiscais não foram reconhecidos. Os ativos fiscais reconhecidos por aquela controlada indireta são líquidos dos benefícios fiscais a ela concedidos. Suas projeções futuras consideram o maior foco para atendimento ao mercado nacional, cujas vendas possuem maior rentabilidade, incremento nas margens em decorrência da venda de produtos de maior valor agregado, entre outras. Com base nestas ações e nas premissas utilizadas na preparação do plano de negócios, a Administração da CSA possui expectativa de geração de lucros tributáveis futuros que permitirão a realização dos créditos tributários diferidos daquela controlada.

c. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os valores de imposto de renda e de contribuição social diferidos, registrados nas demonstrações financeiras consolidadas, são provenientes de provisões temporariamente não dedutíveis, crédito fiscal incorporado e prejuízos fiscais das controladas e são compostos como segue:

| | Saldos em 2011 | Reconhe- cidos no resultado | Outros | Saldos em 2012 |
|---|-------------------|-----------------------------------|--------|-------------------|
| Ativo: | | | | |
| Provisões dedutíveis somente quando realizadas | 32.113 | 1.820 | 200 | 34.133 |
| Prejuízo fiscal, líquido | 31.539 | (2.112) | - | 29.427 |
| Créditos fiscais de controladas no exterior | 7.594 | 688 | 139 | 8.421 |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Ativo não circulante | 71.246 | 396 | 339 | 71.981 |
| Passivo: | | | | |
| Diferenças temporárias passivas | - | 272 | (272) | - |
| Deságio em investimentos | (5.051) | - | 2 | (5.049) |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Passivo não circulante | (5.051) | 272 | (270) | (5.049) |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Imposto diferido líquido | 66.195 | 668 | 69 | 66.932 |
| | ===== | ===== | ===== | ===== |

A Administração, com base em orçamento e plano de negócios, estima que os créditos fiscais sejam realizados durante os próximos exercícios, conforme demonstrado a seguir:

| Consolidado | |
|----------------|-------------------------|
| Ano | Ativo não circulante |
| 2013 | 13.973 |
| 2014 | 2.588 |
| 2015 | 4.025 |
| 2016 | 13.594 |
| 2017 em diante | 37.801 |
| | ----- |
| | 71.981 |
| | ===== |

O imposto de renda e a contribuição social diferidos – passivo, serão devidos somente na realização dos deságios apurados nos investimentos que lhe deram origem.

d. Impostos a recuperar

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|--------------|----------|-------------|----------|
| | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 |
| Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS | 1.018 | 12.117 | 34.232 | 71.583 |
| Imposto de renda e contribuição social antecipados | 6.097 | 6.474 | 25.390 | 26.231 |
| PIS e COFINS a recuperar | 8.211 | 8.211 | 8.307 | 9.394 |
| IVA – Argentina | - | - | 6.353 | 5.339 |
| VAT – China e México | - | - | 1.084 | 648 |
| IPI a recuperar | 1.779 | 1.779 | 2.120 | 1.939 |
| Imposto sobre o lucro líquido – ILL | 3.562 | 3.562 | 3.562 | 3.562 |
| Outros impostos a recuperar | - | - | 3.963 | 3.195 |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| | 20.667 | 32.143 | 85.011 | 121.891 |
| Ativo circulante | (7.115) | (11.152) | (41.227) | (45.944) |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Ativo não circulante | 13.552 | 20.991 | 43.784 | 75.947 |
| | ===== | ===== | ===== | ===== |

18. PROVISÕES DIVERSAS

A Companhia e suas controladas vêm discutindo judicialmente a legalidade de alguns tributos e reclamações trabalhistas. A provisão foi constituída de acordo com a avaliação do risco efetuada pela Administração e pelos seus assessores jurídicos, para as perdas consideradas prováveis.

A Companhia possui processos tributários e cíveis, cuja perda foi estimada como possível, no valor de R\$44.412 e R\$1.589 respectivamente.

Os processos judiciais cuja perda foi estimada como provável são assim resumidos:

| | Controladora | | Consolidado | |
|--------------------------|--------------|--------|-------------|---------|
| | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 |
| Processos fiscais: | | | | |
| Contribuição social | 40.915 | 40.915 | 41.225 | 41.179 |
| CPMF | - | - | 4.317 | 4.317 |
| INSS | 2.314 | 2.314 | 6.702 | 6.702 |
| PIS e COFINS | 1.903 | 1.901 | 5.164 | 5.162 |
| IPI bandeira estrangeira | 2.653 | 2.653 | 2.653 | 2.653 |
| ICMS – exportação | - | - | 6.548 | 6.548 |
| Outras | 348 | 348 | 2.201 | 2.192 |
| Trabalhistas | 2.940 | 2.403 | 13.280 | 9.755 |
| Cíveis e outras | 13.865 | 13.846 | 17.241 | 16.956 |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| | 64.938 | 64.380 | 99.331 | 95.464 |
| | ===== | ===== | ===== | ===== |
| Depósitos judiciais | 78.053 | 78.109 | 101.431 | 102.011 |
| | ===== | ===== | ===== | ===== |

Contribuição social – A Companhia é pólo ativo em ação contra a Secretaria da Receita Federal para afastar a contribuição social sobre o lucro operacional de suas plantas sediadas na região da SUDENE.

CPMF – A controlada SGPSA é pólo ativo em ação de mandado de segurança para afastar a incidência da CPMF sobre as operações de câmbio simbólico realizadas na operação de conferência internacional de ações por investidor estrangeiro.

INSS – Discussão administrativa referente a lançamento fiscal na Companhia e suas controladas indiretas CSA e CTS. As controladas indiretas CSA e CTS são pólo ativo em ação contra a Fazenda Nacional questionando a incidência da contribuição sobre verbas consideradas indenizatórias.

PIS e COFINS – A Companhia e suas controladas são pólo ativo em demanda contra a Receita Federal questionando a inclusão do ICMS na base de cálculo da COFINS e do PIS.

IPI – A Companhia é pólo ativo em ação judicial que visa contestar a incidência do IPI sobre a aquisição de aeronave através de leasing.

Trabalhistas – A Companhia e suas controladas são pólo passivo em ações movidas por ex-funcionários e terceiros.

Cíveis – A Companhia é pólo ativo em ações judiciais que questionam ECE – Encargo de Capacidade Emergencial e RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária cobrado em contas de Energia Elétrica. A controlada indireta CSA é pólo ativo em ação contra a União questionando a legalidade da cobrança da RTE – Recomposição Tarifária Extraordinária e COFURH – Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos.

ICMS - Exportação – A controlada CTS recebeu em 13 de fevereiro de 2012, auto de infração lavrado pela fiscalização de Minas Gerais glosando algumas transferências de créditos de ICMS decorrentes de exportação. A CTS entregou sua contestação e, sem êxito, provisionou o valor principal do auto de infração. As multas e encargos também foram questionadas o que resultou em êxito junto ao Conselho de Contribuintes. Em março de 2013, a CTS incluiu o valor do principal no programa de parcelamento junto ao Estado de Minas Gerais.

Pedido de restituição e compensação (PERDCOMP) – A Companhia é polo ativo em ação de repetição de indébito que está questionando a aplicação retroativa da IN323/2005, que determina prazos para a entrega da PERDCOMP.

As movimentações de provisões diversas consolidadas são apresentadas a seguir:

| | Saldos em 2011 | Adições | Baixas | Saldos em 2012 |
|--------------------------|-------------------|---------|---------|-------------------|
| Processos fiscais: | | | | |
| Contribuição social | 41.179 | 46 | - | 41.225 |
| CPMF | 4.317 | - | - | 4.317 |
| INSS | 6.702 | - | - | 6.702 |
| PIS e COFINS | 5.162 | 2 | - | 5.164 |
| IPI bandeira estrangeira | 2.653 | - | - | 2.653 |
| ICMS – exportação | 6.548 | - | - | 6.548 |
| Outras | 2.192 | 9 | - | 2.201 |
| Trabalhistas | 9.755 | 9.240 | (5.715) | 13.280 |
| Cíveis e outras | 16.956 | 357 | (72) | 17.241 |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| | 95.464 | 9.654 | (5.787) | 99.331 |
| | ===== | ===== | ===== | ===== |

19. PLANO DE APOSENTADORIA E BENEFÍCIOS

Substancialmente, todos os funcionários da controlada indireta SGUS são cobertos por planos de contribuição definida. Alguns executivos da controlada indireta SGUS são cobertos pelo plano de benefício definido. A controlada indireta SGUS pode efetuar contribuições arbitrárias para o plano de contribuição definida e essas contribuições são consideradas através de um percentual da remuneração elegível de cada participante. Adicionalmente, no caso de participantes elegíveis contribuírem com um percentual de suas remunerações para alguns planos de contribuição definida, a controlada indireta SGUS pode, arbitrariamente, efetuar uma contribuição na proporção dos valores contribuídos pelos participantes.

A controlada indireta SGUS patrocina um plano de pensão de benefício definido para alguns de seus funcionários, cujos custos esperados de pensão são provisionados em regime de competência com base em estudos atuariais e as contribuições dos funcionários aposentados e da controlada indireta SGUS são ajustadas periodicamente. As contribuições da controlada indireta SGUS aos planos de benefício definido são efetuadas de acordo com a lei de aposentadoria dos EUA ("Employee Retirement Income Security Act") e os benefícios são geralmente baseados nos anos de serviço e níveis salariais (remuneração).

Os ativos do plano de benefício definido são investidos em fundos de renda variável e fundos de renda fixa (incluindo dívidas do governo americano). A controlada SGUS também fornece benefícios de aposentadoria a executivos elegíveis de acordo com planos executivos suplementares não qualificados de aposentadoria.

A tabela abaixo contém informações resumidas dos planos de pensão de benefício definido em 31 de dezembro de 2012 e de 2011:

| | 2012 | 2011 |
|--|---------|---------|
| Mudanças no benefício provisionado: | | |
| Benefício provisionado no início do ano | 93.781 | 82.395 |
| Custo do serviço | 106 | 119 |
| Custo dos juros | 4.330 | 3.865 |
| Perda atuarial | 9.866 | 3.833 |
| Pagamento de benefícios | (8.303) | (6.908) |
| Variação cambial | 8.644 | 10.477 |
| | ----- | ----- |
| Benefício provisionado no final do ano | 108.424 | 93.781 |
| Mudanças nos ativos do plano: | | |
| Valor de mercado dos ativos no início do ano | 20.416 | 18.307 |
| Retorno sobre os ativos | 2.019 | (242) |
| Contribuições do empregador | 8.918 | 6.978 |
| Pagamento de benefícios | (8.303) | (6.908) |
| Variação cambial | 1.940 | 2.281 |
| | ----- | ----- |
| Valor de mercado dos ativos no final do ano | 24.990 | 20.416 |
| | ----- | ----- |
| Valor presente das obrigações a descoberto | 83.434 | 73.365 |
| | ===== | ===== |

| | 2012 | 2011 |
|---|---------------|---------------|
| Premissas atuariais (expressas por médias ponderadas) | | |
| Taxa de desconto (a.a.) | 4,50% a 5,15% | 4,75% a 5,50% |
| Taxa de rendimento esperada sobre ativos (a.a.) | 6,90% a 7,80% | 7,80% |
| Aumento futuro de salários (a.a.) | 2,50% | 2,50% a 3,50% |
| Componentes do custo líquido do benefício: | | |
| Custo do serviço | 106 | 119 |
| Custo dos juros | 4.330 | 3.865 |
| Retorno sobre os ativos | (2.019) | 242 |
| Perda atuarial | 9.866 | 3.833 |
| | ----- | ----- |
| Custo líquido do benefício | 12.283 | 8.059 |
| | ===== | ===== |

A estratégia de investimento da controlada SGUS é de aplicar numa carteira diversificada com o objetivo de maximizar os retornos considerando um nível aceitável de risco. Os ativos do plano de pensão são investidos em um fundo balanceado que tem uma alocação estática de 50% a 60% em investimentos de renda variável e 40% a 50% em instrumentos financeiros de renda fixa. A expectativa de retorno sobre os ativos do plano foi desenvolvida em conjunto com os consultores externos e foram levadas em consideração as expectativas de longo prazo para retornos futuros, baseados na estratégia de investimentos atuais da controlada SGUS.

| | 2012 | 2011 |
|---|--------|--------|
| Investimentos dos ativos dos planos: | | |
| Renda variável | 13.317 | 10.619 |
| Renda fixa | 11.261 | 9.297 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 412 | 500 |
| | ----- | ----- |
| Valor de mercado dos ativos no final do ano | 24.990 | 20.416 |
| | ===== | ===== |

A controlada SGUS espera contribuir R\$8.491 para os planos de benefício definido em 2013. Os pagamentos de benefícios futuros esperados para os próximos 10 anos são:

| | Plano de pensão de benefício definido |
|-------------|---|
| 2013 | 8.312 |
| 2014 | 8.287 |
| 2015 | 8.147 |
| 2016 | 7.871 |
| 2017 | 7.575 |
| 2018 – 2022 | 34.555 |

Os saldos dos benefícios provisionados e remuneração diferida estão demonstrados abaixo:

| | 2012 | 2011 |
|--|---------|---------|
| Provisão para plano de pensão | 83.434 | 73.365 |
| Provisão para plano de pensão (múltiplos empregadores) (a) | 954 | 1.307 |
| Outras provisões de benefícios a funcionários | 9.490 | 9.723 |
| | ----- | ----- |
| Total do plano de aposentadoria e benefícios | 93.878 | 84.395 |
| | ----- | ----- |
| Circulante (b) | (7.113) | (6.888) |
| | ----- | ----- |
| Não circulante | 86.765 | 77.507 |
| | ===== | ===== |

(a) Até 30 de dezembro de 2010, a controlada SGUS era uma das empresas patrocinadoras do plano “South Jersey Labor and Management Pension Fund”, um plano de pensão de benefício definido de múltiplos empregadores. Em 30 de dezembro de 2010, a controlada SGUS retirou-se do plano. Essa provisão representa o valor estimado a pagar referente à saída do plano.

(b) Incluída na rubrica “Obrigações sociais e trabalhistas”.

20. CONCESSÕES GOVERNAMENTAIS

A controlada indireta CSA participa em consórcio de concessão de geração de energia elétrica com as empresas CEMIG Geração e Transmissão S.A. e Vale (denominada anteriormente Companhia Vale do Rio Doce), em partes iguais de 33,33%, para cuja administração não foi constituída empresa com característica jurídica independente. São mantidos controles nos registros contábeis da Companhia, equivalentes à sua participação.

Como retribuição pela outorga da concessão, a CSA e as demais consorciadas pagarão à União parcelas ao longo do tempo de concessão, conforme demonstrado abaixo.

Início do prazo de concessão: 10 de julho de 1997
 Prazo de concessão: 35 anos
 Valor total da concessão: R\$333.310
 Atualização monetária: IGPM

Parcelas anuais demonstrando os valores totais da concessão:

| | 5º ao 15º ano 2002 a 2012 | 16º ao 25º ano 2013 a 2022 | 26º ao 35º ano 2023 a 2032 |
|----------------------|------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| | ----- | ----- | ----- |
| Valores históricos: | | | |
| Parcela mínima | 120 | 120 | 120 |
| Parcela adicional | - | 12.510 | 20.449 |
| | ----- | ----- | ----- |
| Parcela anual | 120 | 12.630 | 20.569 |
| | ----- | ----- | ----- |
| Parcelas totais | 1.320 | 126.300 | 205.690 |
| Parcelas atualizadas | 4.697 | 449.408 | 731.890 |
| | ===== | ===== | ===== |

Para fins contábeis, a CSA reconhece as despesas incorridas pelo regime de competência, em contrapartida ao exigível a longo prazo, de forma linear, tendo como base sua participação no valor total da outorga; 33,33%, a valor presente, considerando a taxa básica de juros,

atualizada pelo IGPM. Em 31 de dezembro de 2012 esse valor representava R\$62.974, sendo R\$13.115 classificados no passivo circulante e R\$49.859 classificados como passivo não circulante (R\$72.988 em 31 de dezembro de 2011, sendo R\$4.141 classificados no passivo circulante e R\$68.847 classificados no passivo não circulante)

Os valores consignados no ativo imobilizado, objeto da presente concessão, em 31 de dezembro de 2012, somam R\$28.086 (R\$29.137 em 31 de dezembro de 2011) (vide nota explicativa nº 9 às demonstrações financeiras) e consideram a participação da Companhia nos investimentos realizados para a construção da Usina Hidroelétrica de Porto Estrela, localizada no Rio Santo Antonio, a 270 km de Belo Horizonte, com potência instalada de 112MW. A referida Usina iniciou sua geração no final de 2001.

21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Considerações gerais--a Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros, derivativos e não derivativos, cujos riscos são administrados através de estratégias de posições financeiras e controles de limites de exposição aos mesmos. Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade e descritas no quadro abaixo.

Os principais fatores de risco que a Companhia e suas controladas estão expostas refletem aspectos estratégico-operacionais e econômico-financeiros. Os riscos estratégico-operacionais (tais como, comportamento de demanda, concorrência, inovação tecnológica, mudanças relevantes na estrutura da indústria, entre outros) são inerentes a sua atividade e são endereçados pela administração da Companhia. Os riscos econômico-financeiros refletem, principalmente, a inadimplência de clientes, o comportamento de variáveis macroeconômicas, como taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros que a Companhia e suas controladas utilizam e as suas contrapartes. Esses riscos são administrados por meio de políticas de controle, estratégias específicas e determinação de limites.

b) Valor justo--o valor justo dos instrumentos financeiros anteriormente citados, está demonstrado a seguir:

| | Controladora | | | | Consolidado | | | |
|--|----------------|-------------|----------------|-------------|----------------|-------------|----------------|-------------|
| | 2012 | | 2011 | | 2012 | | 2011 | |
| | Valor contábil | Valor justo | Valor contábil | Valor justo | Valor contábil | Valor justo | Valor contábil | Valor justo |
| ATIVOS -- | | | | | | | | |
| CIRCULANTE: | | | | | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 1.264 | 1.264 | 2.364 | 2.364 | 146.613 | 146.613 | 185.878 | 185.878 |
| Títulos e valores mobiliários | - | - | 9.928 | 9.928 | 39.750 | 39.750 | 44.148 | 44.148 |
| Duplicatas a receber | - | - | - | - | 546.628 | 546.628 | 540.499 | 540.499 |
| Debêntures emitidas por controlada (i) | 11.892 | 11.892 | 25.388 | 25.388 | - | - | - | - |
| Instrumentos derivativos (ii) | - | - | - | - | - | - | 11.225 | 11.225 |
| Outros créditos a receber | 4.294 | 4.294 | 20.523 | 20.523 | 29.838 | 29.838 | 40.295 | 40.295 |
| NÃO CIRCULANTE: | | | | | | | | |
| Realizável a longo prazo: | | | | | | | | |
| Partes relacionadas | 87.482 | 87.482 | 96.924 | 96.924 | 46.037 | 46.037 | 35.499 | 35.499 |
| Debêntures emitidas por controlada (i) | - | - | 5.266 | 5.266 | - | - | - | - |
| Outros créditos e valores a receber | 2.056 | 2.056 | 2.056 | 2.056 | 16.018 | 16.018 | 7.650 | 7.650 |

| | Controladora | | | | Consolidado | | | |
|------------------------------------|----------------|-------------|----------------|-------------|----------------|-------------|----------------|-------------|
| | 2012 | | 2011 | | 2012 | | 2011 | |
| | Valor contábil | Valor justo | Valor contábil | Valor justo | Valor contábil | Valor justo | Valor contábil | Valor justo |
| PASSIVOS -- | | | | | | | | |
| CIRCULANTE: | | | | | | | | |
| Empréstimos e financiamentos (i) | 45.461 | 45.461 | 25.438 | 25.438 | 458.188 | 458.188 | 445.647 | 445.647 |
| Fornecedores | 218 | 218 | 138 | 138 | 197.618 | 197.618 | 233.202 | 233.202 |
| Instrumentos derivativos (ii) | - | - | - | - | - | - | 17.967 | 17.967 |
| Partes relacionadas – minoritários | - | - | - | - | - | - | 20.000 | 20.000 |
| Arrendamentos não recuperáveis | - | - | - | - | 13.736 | 13.736 | 5.252 | 5.252 |
| Outras contas a pagar | 6.736 | 6.736 | 1.889 | 1.889 | 76.900 | 76.900 | 61.997 | 61.997 |
| NÃO CIRCULANTE: | | | | | | | | |
| Exigível a longo prazo: | | | | | | | | |
| Empréstimos e financiamentos (i) | - | - | - | - | 349.124 | 349.124 | 529.479 | 529.479 |
| Arrendamentos não recuperáveis | - | - | - | - | 11.724 | 11.724 | 8.720 | 8.720 |
| Partes relacionadas | 424 | 424 | - | - | 164 | 164 | - | - |
| Concessões governamentais | - | - | - | - | 49.859 | 49.859 | 68.847 | 68.847 |
| Outras obrigações | 405 | 405 | - | - | 26.744 | 26.744 | 18.222 | 18.222 |

(i) Os valores justos dos empréstimos e financiamentos e das debêntures aproximam-se aos valores do custo amortizado registrados nas demonstrações financeiras em função de que estão indexados por taxas flutuantes de juros (TJLP, CDI e LIBOR), as quais acompanham as taxas de mercado.

(ii) Os valores justos dos instrumentos derivativos são baseados em cotações no mercado secundário destes títulos, portanto, classificados como nível II de informação.

Considerando que os vencimentos dos demais instrumentos financeiros são de curto prazo, a Companhia estima que seus valores justos aproximam-se aos valores contábeis.

c) Classificação dos instrumentos financeiros--Com exceção dos instrumentos financeiros derivativos, todos os instrumentos financeiros listados acima são classificados como “Empréstimos e recebíveis”, no caso de ativos, ou “Outros passivos financeiros”, no caso de passivos, avaliados inicialmente ao valor justo e atualizados pelo custo amortizado. Os instrumentos financeiros derivativos são avaliados como “Mensurados ao valor justo por meio do resultado” e a parcela referente ao hedge de fluxo de caixa, cuja efetividade possa ser mensurada tem seus ganhos e perdas reconhecidos diretamente no patrimônio líquido como ajuste de avaliação patrimonial e apresentados na demonstração do resultado abrangente.

d) Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros derivativos e não derivativos:

d.1 - Objetivos e estratégias de gerenciamento de riscos--A Companhia acredita que o gerenciamento de riscos é importante na condução de sua estratégia de crescimento com rentabilidade. A Companhia está exposta a riscos de mercado, principalmente no que diz respeito a variações nas taxas de câmbio, preços de commodities (algodão) e volatilidade das taxas de juros. O objetivo de gerenciamento desses riscos é eliminar possíveis variações não esperadas nos resultados das empresas do grupo, advindas dessas variações.

O objetivo das operações de derivativos está sempre relacionado à eliminação dos riscos de mercado, identificados nas políticas e diretrizes da Companhia e, também, com o gerenciamento da volatilidade dos fluxos financeiros. A medição da eficiência e avaliação dos

resultados ocorre ao longo dos contratos. O monitoramento do impacto destas transações é analisado trimestralmente pelo Comitê de Gerenciamento de Caixa e Dívida onde a marcação a mercado destas transações é discutida e validada. Todos os instrumentos financeiros derivativos estão reconhecidos pelo seu valor justo nas demonstrações financeiras da Companhia.

d.2 - Política de uso de derivativos--Conforme política interna, o resultado financeiro da Companhia deve ser oriundo da geração de caixa do seu negócio e não de ganhos no mercado financeiro. Portanto, considera que a utilização de derivativos deve ser apenas para proteger eventuais exposições que ela possa ter decorrentes dos riscos nos quais ela está exposta, sem fins especulativos. A contratação de um derivativo tem como objetivo a redução da exposição aos riscos de mercado da Companhia.

d.3 - Risco de taxa de câmbio--Esse risco decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado.

d.3.1 - Riscos de taxa de câmbio nos investimentos no exterior:

A Companhia possui investimentos no exterior que aumentam sua exposição cambial, a saber:

| Total dos investimentos no exterior | 2012 | 2011 |
|-------------------------------------|----------|----------|
| Investimentos | 46.954 | 51.226 |
| Obrigações de controladas (SGUS) | (37.101) | (42.669) |
| | 9.853 | 8.557 |
| Em milhares de Dólares equivalentes | 4.821 | 4.562 |

d.3.2 - Riscos de taxa de câmbio nos instrumentos financeiros não derivativos na Companhia e em suas controladas diretas e indiretas sediadas no Brasil:

Os valores referentes aos instrumentos financeiros não derivativos sujeitos à exposição cambial da Companhia e de suas controladas brasileiras, são como segue:

| Instrumentos financeiros | 2012 | 2011 |
|--|---------|----------|
| Caixa e equivalentes de caixa | 2.907 | 15.381 |
| Duplicatas a receber | 75.018 | 63.933 |
| Fornecedores | (3.790) | (7.867) |
| Financiamentos | - | (59.614) |
| Partes relacionadas | 123.082 | 117.674 |
| | 197.217 | 129.507 |
| Total da exposição em Reais | 197.217 | 129.507 |
| Total da exposição em milhares de Dólares equivalentes | 96.510 | 69.041 |

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros não derivativos, considerando os fluxos de recebimentos e pagamentos em dólares norte americanos já contratados em 31 de dezembro de 2012 é como segue:

| Vencimento | Risco | Valor da exposição US\$ mil | Cenários | | |
|------------|----------------|--------------------------------|----------|----------|----------|
| | | | Provável | II | III |
| 2013 | Baixa do Dólar | 36.279 | 530 | (18.136) | (36.803) |
| 2015 | Baixa do Dólar | 60.231 | 24.013 | (12.761) | (49.534) |
| | | ----- | ----- | ----- | ----- |
| | | 96.510 | 24.543 | (30.897) | (86.337) |
| | | ===== | ===== | ===== | ===== |

Valores entre parênteses (negativos) demonstrados nos cenários acima, referem-se à variação cambial passiva, portanto despesa. Os valores positivos referem-se à receita.

Cenário “Provável” representa o resultado da variação cambial provável considerando-se o fluxo de caixa dos ativos e passivos acima detalhados, aplicando-lhes as taxas futuras de Dólares e comparando com a taxa do Dólar no final do período atual. Para os cenários II e III, foi considerada uma deterioração das taxas futuras de Dólares em 25% e 50% respectivamente.

As taxas futuras de Dólares foram obtidas na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

d.3.3 - Riscos de taxa de câmbio nos instrumentos financeiros derivativos na Companhia e suas controladas:

Em 2012, a Companhia e suas controladas não obtiveram resultados com esse tipo de derivativo. Em 2011, o resultado com derivativos relacionados ao risco de câmbio foi uma despesa de R\$11.868, contabilizados na rubrica “Variações cambiais líquidas”.

d.4 - Risco de preços de commodities (algodão)--Esse risco decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de flutuações no preço do algodão, sua principal matéria-prima. O aumento do preço do algodão, de forma significativa pode acarretar aumento no custo de seu produto em prazo e montantes que a Companhia não consiga repassar ao mercado consumidor, fazendo reduzir suas margens.

Abaixo o resumo dos instrumentos derivativos com risco de commodities:

| Descrição | Valor de referência (nacional) US\$mil | | Valor justo – ativo (passivo) circulante | |
|--|---|--------|---|----------|
| | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 |
| Contratos de opção de compra de algodão -- Posição: Comprada Moeda: US\$ corrente Contraparte: Macquarie Outras informações: Contratos totalizando 37,4 milhões de libras peso com vencimentos em jun/12 | - | 72.120 | - | (17.967) |
| | | | ----- | ----- |
| | | | - | (17.967) |
| | | | ===== | ===== |

Em 2012, o resultado com derivativos de commodities foi uma despesa de R\$10.158, sendo,

R\$2.032 contabilizados nas rubricas “Variações cambiais líquidas” e R\$8.126 contabilizados em “Operações descontinuadas” (no mesmo período de 2011, uma despesa de R\$32.017, sendo, R\$3.749 contabilizados na rubrica “Variações cambiais líquidas” e R\$28.268 contabilizados em “Operações descontinuadas”).

d.5 - Risco de taxa de juros--O caixa e os equivalentes de caixa e os títulos e valores mobiliários rendem aproximadamente o equivalente às taxas dos Certificados de Depósitos Interbancários – CDI. Os passivos sobre os quais incidem juros equivalentes à LIBOR e a TJLP estão demonstrados nas notas explicativas nº 13 e 15. Considerando-se os fluxos de caixa desses passivos (exceto os demonstrados em d.5.2) e as taxas contratadas, a Administração da Companhia considera não relevante o efeito da exposição às variações de mercado nas taxas de juros contratadas. Portanto, não está apresentando a análise de sensibilidade.

d.5.1 - Riscos de taxa de juros no financiamento junto ao Banco Votorantim e contratos Finimp.

As principais informações sobre os instrumentos derivativos estão assim demonstradas:

| Descrição | Valor de referência (nocial) US\$ mil | 2012 | | 2011 | |
|---|---------------------------------------|-------------|--------------------------|-------------|--------------------------|
| | | Valor justo | Saldo contábil a receber | Valor justo | Saldo contábil a receber |
| Contrato de Swap -- (a) Posição passiva: 97% do CDI Posição ativa: 11,25% pré Contraparte: Banco Votorantim S.A. Outras informações: 12 vencimentos mensais a partir de junho/2011 até maio/2012 | 12.500 | - | - | - | - |
| Contrato de Swap -- (b) Posição passiva: 91% do CDI Posição ativa: US\$ + 2,4% a 2,7% Contraparte: Banco do Brasil S.A. Vencimento: junho/2012 | 20.450 | - | - | 4.229 | 4.229 |
| Contrato de Swap -- (b) Posição passiva: 91% do CDI Posição ativa: US\$ + 2,4% a 2,7% Contraparte: Banco Itaú BBA S.A. Vencimento: junho/2012 | 35.575 | - | - | 6.996 | 6.996 |
| | 68.525 | - | - | 11.225 | 11.225 |
| | ===== | ===== | ===== | ===== | ===== |

(a) Contrato de swap de taxa de juros – Foi designado e registrado pelo seu valor justo como hedge de fluxo de caixa, cuja efetividade se baseia no fluxo de caixa do financiamento obtido junto às contrapartes, cujas datas de vencimento dos contratos vão até maio de 2012. Tem seus ganhos e perdas não realizados registrados no patrimônio líquido, na rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial” e quando realizados ou caso sua efetividade não for confirmada, são reconhecidos no resultado. O empréstimo e o derivativo foram liquidados em seus vencimentos em maio de 2012.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, não houve resultado com derivativos.

(b) Contratos de swap de taxa de juros – são classificados e registrados pelo seu valor justo e se baseiam no fluxo de caixa dos financiamentos denominados em Dólares - Finimp, previstos para as datas de vencimento dos contratos até junho de 2012. Tiveram seus ganhos e perdas realizados registrados no resultado, na rubrica “Despesas financeiras – juros sobre empréstimos”. Os valores provisionados correspondiam ao valor justo desses derivativos e foram calculados a partir dos dados obtidos na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros como a taxa de juros futura nas datas de vencimento e algoritmos próprios, e comparados com as informações obtidas diretamente da instituição financeira contraparte que avalia esses instrumentos financeiros.

Os derivativos são negociados em mercado de balcão, registrados na CETIP e não estão sujeitos a depósito de margem. Em 2012, o resultado com esses derivativos foi uma receita de R\$3.038. Em 2011, o resultado com esses derivativos foi uma receita de R\$11.225.

d.5.2 - Riscos de taxa de juros variáveis nos instrumentos financeiros não derivativos:

Os valores referentes aos instrumentos financeiros não derivativos sujeitos à exposição de juros variáveis da Companhia e suas controladas, são como segue:

| Descrição | Valor do principal R\$ mil | 2012 | | 2011 | |
|--|-------------------------------|---------------------|------------------------|---------------------|------------------------|
| | | Juros provisionados | Saldo contábil a pagar | Juros provisionados | Saldo contábil a pagar |
| Contrato de empréstimo -- Juros: 102% do CDI Contraparte: Banco do Brasil S.A. Vencimento: junho/2013 | 200.000 | 6.967 | 206.967 | 7.827 | 207.827 |
| Contrato de empréstimo -- Juros: 106,5% do CDI Contraparte: Banco do Brasil S.A. Vencimento: abril/2014 | 40.000 | 1.577 | 41.577 | - | - |
| Contrato de Swap -- Juros: 117,7% do CDI Contraparte: Banco Itaú BBA S.A. Vencimento: outubro/2014 | 200.000 | 5.730 | 205.730 | 9.389 | 209.389 |
| | 440.000 | 14.274 | 454.274 | 17.216 | 417.216 |

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros não derivativos acima, considerando os fluxos de pagamentos do principal e juros em 31 de dezembro de 2012, é como segue:

| Vencimento | Risco | Saldo médio do principal | Cenários | | |
|------------|-------------|--------------------------|----------|----------|----------|
| | | | Provável | II | III |
| 2013 | Alta do CDI | 340.000 | (23.365) | (30.416) | (36.632) |
| 2014 | Alta do CDI | 146.667 | (10.058) | (14.460) | (17.448) |

Valores entre parênteses (negativos) demonstrados nos cenários acima, referem-se à despesa de juros em seus respectivos anos e cenários, considerando-se os saldos médios dos empréstimos em cada ano.

Cenário “Provável” representa o resultado da evolução da taxa de juros dos Certificados de Depósitos Bancários provável, considerando-se os vencimentos do principal e do juros. Para

os cenários II e III, foi considerada uma majoração das taxas futuras do “CDI” em 25% e 50% respectivamente.

As taxas de juros futuras do CDI foram obtidas na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

d.6 - Risco de crédito--A Companhia está sujeita a risco de crédito com respeito ao caixa e equivalentes de caixa, aos títulos e valores mobiliários e aos instrumentos derivativos. Esse risco é mitigado pela política de aplicar os recursos disponíveis somente em instituições financeiras de grande porte.

O risco de crédito em duplicatas a receber é reduzido devido à seletividade dos clientes e a política de concessão de créditos. A Companhia possui um sistema de gestão de crédito baseado na combinação das informações oriundas de diversos departamentos da empresa, principalmente as áreas comercial, financeira, contábil, jurídica e fontes externas que abastecem o departamento de crédito e cobrança visando à estipulação de limites de crédito para os seus clientes que são aprovados por órgão colegiado.

d.7 – Gestão de liquidez--Os passivos financeiros da Companhia, de acordo com os vencimentos dos seus fluxos de caixa, com base na data mais próxima de liquidação dos mesmos, e utilizando as taxas de juros nominais contratadas, podem ser resumidos como segue:

| Obrigações contratuais | Total | Prazo de liquidação previsto | | | |
|------------------------------|-----------|------------------------------|---------------|---------------|----------------|
| | | Menos de 1 ano | De 1 a 3 anos | De 3 a 5 anos | Mais de 5 anos |
| Empréstimos e financiamentos | 823.222 | 452.782 | 338.659 | 28.791 | 2.990 |
| Fornecedores | 191.617 | 191.617 | - | - | - |
| Parte relacionada | 164 | - | 164 | - | - |
| | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- |
| | 1.015.003 | 644.399 | 338.823 | 28.791 | 2.990 |
| | ===== | ===== | ===== | ===== | ===== |

d.8 – Gestão de capital--A Companhia administra sua estrutura de capital para assegurar a continuidade de suas atividades operacionais e ao mesmo tempo maximizar o retorno aos seus acionistas. A estratégia da Companhia permaneceu inalterada no período coberto por estas demonstrações financeiras.

A dívida líquida da Companhia pode ser assim composta:

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|--------------|-----------|-------------|-----------|
| | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 |
| Empréstimos e financiamentos | 45.461 | 25.438 | 807.312 | 975.126 |
| Instrumentos derivativos | - | - | - | 6.742 |
| Caixa e equivalentes de caixa | (1.264) | (2.364) | (148.193) | (185.878) |
| Títulos e valores mobiliários | - | (9.928) | (38.170) | (44.148) |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Total da dívida líquida | 44.197 | 13.146 | 620.949 | 751.842 |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Total do patrimônio líquido | 1.062.366 | 1.217.383 | 1.651.192 | 1.708.293 |
| | ----- | ----- | ----- | ----- |
| Total da dívida líquida e patrimônio líquido | 1.106.563 | 1.230.529 | 2.272.141 | 2.460.135 |
| | ===== | ===== | ===== | ===== |

22. REMUNERAÇÃO POR AÇÕES

Antes da constituição da controlada SGPSA, a controlada indireta SGUS administrava plano de opções de compra de ações, o qual foi convertido, em 24 de janeiro de 2006, em um plano equivalente, porém com ações da própria controlada SGPSA. Nessa data, o plano de ações da controlada indireta SGUS deixou de existir.

Encontra-se, abaixo, um resumo das opções de ações:

| | Opções existentes | Média ponderada de preço de exercício |
|---|-------------------|---------------------------------------|
| Existentes e exercíveis em 31 de dezembro de 2011 | 555.216 | R\$24,31 |
| Expiradas | (555.216) | R\$24,31 |
| | ----- | ----- |
| Existentes e exercíveis em 31 de dezembro de 2012 | - | - |
| | ===== | ===== |

A tabela a seguir resume as informações sobre as opções de ações existentes em 31 de dezembro de 2011:

| 31.12.2011 | | |
|------------------------|-------------------|---|
| Preço de exercício R\$ | Opções existentes | Média ponderada da vida contratual remanescente |
| 15,51 | 65.400 | 0,31 ano |
| 25,48 | 489.816 | 0,31 ano |
| ----- | ----- | |
| 24,31 | 555.216 | |
| ===== | ===== | |

23. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

Segmentos operacionais são definidos como componentes de um empreendimento para os quais informações financeiras separadas estão disponíveis e são avaliadas de forma regular pelo principal tomador de decisões operacionais, com o objetivo de como alocar recursos para um segmento individual e avaliar seu desempenho. Tendo em vista que as decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicação de recursos, bem como a avaliação de desempenho dos investimentos e dos principais executivos da Companhia são feitas separadamente em cada controlada direta e indireta, a Companhia e suas controladas concluíram que possuem três segmentos operacionais.

A controlada SGPSA possui diversas fábricas que se suprem entre si de forma que, em seu conjunto, formam uma indústria integrada de fiação, tecelagem, acabamento e confecção de produtos têxteis para o lar. Não há na Companhia a segmentação operacional entre as categorias de vendas, sendo os relatórios suportes à tomada de decisões estratégicas e operacionais sempre consolidados. Não há unidades operacionais específicas para cada categoria de produtos vendidos e portanto essas operações estão sob a denominação de segmento de "Indústria", pois seus produtos são vendidos para clientes que não são os consumidores finais.

As controladas indiretas MMartan e ASW possuem um conjunto de informações isoladas e decisões de investimentos, preços, expansão de lojas, entre outros, que são tomadas à parte e se constituem no segmento "Varejo", pois suas vendas são realizadas aos consumidores finais dos produtos.

A controlada indireta CTS possui três fábricas que se suprem entre si de forma que, em seu conjunto, formam uma indústria integrada de fiação, tecelagem e acabamento de tecidos planos (brins) utilizados principalmente para o vestuário. Não há na Companhia a segmentação operacional entre as categorias de vendas, sendo os relatórios suportes à tomada de decisões estratégicas e operacionais sempre consolidados. Não há unidades operacionais específicas para cada categoria de produtos vendidos. Abaixo a Companhia apresenta as informações por segmento das operações continuadas (expressas em milhões de Reais):

| | 2012 Consolidado | | | | Total |
|--|------------------|---------|---------|------------|-----------|
| | Indústria | Varejo | Brins | Outras (*) | |
| Receita operacional líquida | 1.458,2 | 224,7 | 371,6 | (9,3) | 2.045,2 |
| Custo dos produtos vendidos | (1.168,4) | (112,5) | (274,2) | 9,3 | (1.545,8) |
| Lucro bruto | 289,8 | 112,2 | 97,4 | - | 499,4 |
| Despesas de vendas, gerais e administrativas | (207,0) | (147,3) | (51,4) | (28,7) | (434,4) |
| Equivalência patrimonial | - | - | - | (15,2) | (15,2) |
| Outras, líquidas | 72,4 | (6,3) | 6,3 | (1,6) | 70,8 |
| Resultado operacional | 155,2 | (41,4) | 52,3 | (45,5) | 120,6 |
| Resultado financeiro | (109,0) | (10,8) | (6,6) | 21,4 | (105,0) |
| Resultado antes dos impostos | 46,2 | (52,2) | 45,7 | (24,1) | 15,6 |
| Depreciação e amortização | 73,5 | 8,8 | 10,8 | 4,2 | 97,3 |
| Total de ativos | 2.268,8 | 205,4 | 324,9 | 320,2 | 3.119,3 |
| Total de passivos | (1.163,1) | (93,6) | (79,9) | (131,5) | (1.468,1) |
| Total de ativos líquidos | 1.105,7 | 111,8 | 245,0 | 188,7 | 1.651,2 |

| | 2011 – Consolidado | | | | Total |
|--|--------------------|---------|---------|------------|-----------|
| | Indústria | Varejo | Brins | Outras (*) | |
| Receita operacional líquida | 1.226,4 | 181,4 | 370,4 | (39,2) | 1.739,0 |
| Custo dos produtos vendidos | (980,3) | (82,7) | (285,5) | 39,2 | (1.309,3) |
| Lucro bruto | 246,1 | 98,7 | 84,9 | - | 429,7 |
| Despesas de vendas, gerais e administrativas | (187,2) | (95,2) | (49,3) | (24,0) | (355,7) |
| Equivalência patrimonial | - | - | - | 0,1 | 0,1 |
| Outras, líquidas | 0,9 | (1,0) | (1,0) | 2,5 | 1,4 |
| Resultado operacional | 59,8 | 2,5 | 34,6 | (21,4) | 75,5 |
| Resultado financeiro | (98,0) | (9,3) | (6,5) | 27,4 | (86,4) |
| Resultado antes dos impostos | (38,2) | (6,8) | 28,1 | 6,0 | (10,9) |
| Depreciação e amortização | 73,7 | 4,4 | 9,7 | 2,2 | 90,0 |
| Total de ativos | 2.489,2 | 187,0 | 343,0 | 352,2 | 3.371,4 |
| Total de passivos | (1.367,3) | (102,4) | (121,8) | (71,6) | (1.663,1) |
| Total de ativos líquidos | 1.121,9 | 84,6 | 221,2 | 280,6 | 1.708,3 |

(*) Refere-se a eliminação de vendas entre partes relacionadas, despesas da Companhia (controladora) e de controladas não operacionais e equivalência patrimonial de coligadas.

A Administração da Companhia e de suas controladas também gerenciam seus negócios por região geográfica. As regiões de negócios destacadas são: Brasil e Outros países (Argentina, Canadá e EUA, principalmente).

Abaixo a Companhia apresenta as informações por região geográfica das operações continuadas (expressas em milhões de Reais):

| | 2012 | | | 2011 | | |
|--|---------|---------------|-----------|---------|---------------|-----------|
| | Brasil | Outros países | Total | Brasil | Outros países | Total |
| Receita operacional líquida | 1.354,2 | 691,0 | 2.045,2 | 1.249,7 | 489,3 | 1.739,0 |
| Custo dos produtos vendidos | (953,9) | (591,9) | (1.545,8) | (898,3) | (411,0) | (1.309,3) |
| Lucro bruto | 400,3 | 99,1 | 499,4 | 351,4 | 78,3 | 429,7 |
| Despesas de vendas, gerais e administrativas | (373,9) | (60,5) | (434,4) | (314,8) | (40,9) | (355,7) |
| Equivalência patrimonial em coligadas | (15,2) | - | (15,2) | 0,1 | - | 0,1 |
| Outras, líquidas | (6,5) | 77,3 | 70,8 | (2,1) | 3,5 | 1,4 |
| Resultado operacional | 4,7 | 115,9 | 120,6 | 34,6 | 40,9 | 75,5 |
| Resultado financeiro | (79,9) | (25,1) | (105,0) | (70,5) | (15,9) | (86,4) |
| Resultado antes dos impostos | (75,2) | 90,8 | 15,6 | (35,9) | 25,0 | (10,9) |
| Depreciação e amortização | 88,7 | 8,6 | 97,3 | 76,0 | 14,0 | 90,0 |

A controlada SGPSA em suas análises sobre o desempenho de vendas, classifica seus

produtos de acordo com as categorias de venda (ou linhas de produtos), anteriormente chamados pela Administração de “segmentos de mercado”, como: cama, mesa e banho, utility bedding, produtos intermediários, e outros. Informações de venda por categoria ou linha de produtos:

| | Consolidado | |
|--|-------------|---------|
| | 2012 | 2011 |
| Vendas líquidas (em milhões de Reais): | | |
| Cama, mesa e banho | 755,6 | 675,6 |
| Utility bedding | 318,9 | 198,1 |
| Produtos intermediários | 590,2 | 575,2 |
| Outros | 380,5 | 290,1 |
| | ----- | ----- |
| | 2.045,2 | 1.739,0 |
| | ===== | ===== |
| Volumes (toneladas mil): | | |
| Cama, mesa e banho | 35,9 | 33,8 |
| Utility bedding | 32,2 | 24,5 |
| Produtos intermediários | 54,6 | 49,1 |
| | ----- | ----- |
| | 122,7 | 107,4 |
| | ===== | ===== |

A Companhia possui mais de 13.000 clientes ativos em 31 de dezembro de 2012 e apenas 1 cliente concentrou vendas superiores a 10% das vendas líquidas.

24. DESPESA POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função. A seguir apresenta as despesas por natureza e sua classificação por função.

Por natureza:

| | Consolidado | |
|--|-------------|-------------|
| | 2012 | 2011 |
| Custo das matérias primas, materiais e serviços adquiridos | (1.594.477) | (1.707.412) |
| Benefícios a empregados | (424.648) | (408.090) |
| INSS | (51.763) | (73.235) |
| Depreciação e amortização | (109.018) | (112.449) |
| Variação dos estoques de produtos acabados e em processo | (74.804) | 100.755 |
| Variação cambial nos estoques de controlada no exterior | 11.301 | 19.415 |
| Outros custos e despesas | (101.534) | (84.493) |
| | ----- | ----- |
| | (2.344.943) | (2.265.509) |
| | ===== | ===== |

Por função:

| | Consolidado | |
|------------------------------------|-------------|-------------|
| | 2012 | 2011 |
| Operações continuadas: | | |
| Custo dos produtos vendidos | (1.545.753) | (1.309.275) |
| Vendas | (274.204) | (209.516) |
| Gerais e administrativas | (150.269) | (135.219) |
| Honorários da administração | (9.957) | (11.021) |
| | ----- | ----- |
| Total das operações continuadas | (1.980.183) | (1.665.031) |
| Operações descontinuadas: | | |
| Custo dos produtos vendidos | (325.349) | (528.075) |
| Vendas | (24.340) | (48.674) |
| Gerais e administrativas | (15.071) | (23.729) |
| | ----- | ----- |
| Total das operações descontinuadas | (364.760) | (600.478) |
| | ----- | ----- |
| | (2.344.943) | (2.265.509) |
| | ===== | ===== |

25. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Segue abaixo a conciliação entre a receita bruta e a receita operacional líquida apresentada na demonstração de resultado:

| | Consolidado | |
|-----------------------------|-------------|-----------|
| | 2012 | 2011 |
| RECEITA OPERACIONAL: | | |
| Vendas brutas | 2.536.983 | 2.167.126 |
| Deduções das vendas | (491.833) | (428.087) |
| | ----- | ----- |
| RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA | 2.045.150 | 1.739.039 |
| | ===== | ===== |

26. PREJUÍZO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO

O cálculo do prejuízo básico por ação foi calculado como segue:

| | Controladora | |
|--|--------------|-------------|
| | 2012 | 2011 |
| PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS | (13.845) | (75.209) |
| PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS | (88.874) | (184.546) |
| | ----- | ----- |
| | (102.719) | (259.755) |
| Número médio ponderado de ações: | | |
| Ordinárias | 43.530.858 | 43.530.858 |
| Preferenciais | 73.021.533 | 73.021.533 |
| | ----- | ----- |
| | 116.552.391 | 116.552.391 |
| PREJUÍZO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO - R\$ | | |
| Nas operações continuadas | (0,1188) | (0,6453) |
| Nas operações descontinuadas | (0,7625) | (1,5834) |
| Total | (0,8813) | (2,2287) |
| | ===== | ===== |

O número médio ponderado de ações foi calculado com base no número total de ações emitidas, menos as ações em tesouraria, sendo 1.100 ações ordinárias e 121.800 ações preferenciais.

A Companhia não possui ações com potencial efeito dilutivo. Portanto, o lucro básico por ação é igual ao lucro diluído por ação.

27. OUTRAS DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS

A composição de "Outras, líquidas" na demonstração de resultados é como segue:

| | Consolidado | |
|---|-------------|---------|
| | 2012 | 2011 |
| Resultado na alienação de ativos intangíveis | 75.715 | - |
| Resultado na venda de imóveis disponíveis para venda | 6.941 | - |
| Ganhos e perdas atuariais com planos de aposentadoria (*) | (7.268) | (5.028) |
| Outros | (4.598) | 6.396 |
| | ----- | ----- |
| | 70.790 | 1.368 |
| | ===== | ===== |

(*) Vide nota explicativa nº 29 sobre efeitos nas demonstrações financeiras pela aplicação do CPC 33R1 (IAS 19R) a partir de 1º de janeiro de 2013.

28. OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

A administração da controlada SGPSA decidiu descontinuar algumas operações de sua controlada indireta norte-americana (SGUS). Essas operações representam os negócios referentes às linhas de produtos cama, mesa e banho com as marcas próprias e de terceiros. As operações de "utility bedding" e as operações da controlada canadense continuarão operando.

Em conexão com a descontinuidade de algumas operações da controlada indireta SGUS, a qual importava direta ou indiretamente a totalidade da produção da controlada indireta CSA destinada ao mercado norte americano, a controlada indireta CSA também anunciou programa de readequação de sua capacidade fabril aos mercados interno e do Mercosul, anunciando investimentos na transformação de 3 unidades fabris em polos de desenvolvimento urbano. As unidades de: (i) São Gonçalo do Amarante, RN; (ii) matriz em Montes Claros, MG; e (iii) parte da unidade em Blumenau, SC serão transformadas em áreas de desenvolvimento urbano, com construção de conjuntos residenciais, escritórios e shopping centers com fortes investimentos na construção civil, comércio e serviços. Os investimentos poderão ser próprios ou de terceiros.

Parte das máquinas e equipamentos dessas unidades está sendo realocada para outras unidades fabris e o restante dos equipamentos, incluindo os equipamentos que foram substituídos de outras unidades fabris, foi classificado na rubrica "Imobilizado disponível para venda", pelo seu valor de mercado, quando inferior ao valor do custo residual (vide nota 9.b).

Os imóveis e instalações continuam classificados nas rubricas originais do ativo imobilizado, tendo-se em conta que seu valor residual é inferior aos valores de realização orçados nos projetos de urbanização acima mencionados, e que se constituirão futuramente em investimentos nos respectivos projetos.

Para fins comparativos, as demonstrações do resultado consolidado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, estão apresentadas considerando as operações descontinuadas.

O resultado consolidado das operações descontinuadas está apresentado a seguir.

| | Consolidado | |
|--|-------------|-----------|
| | 2012 | 2011 |
| Resultado das operações descontinuadas: | | |
| Receitas | 276.039 | 403.735 |
| Despesas | (361.180) | (578.001) |
| Depreciação e amortização | (11.707) | (22.477) |
| Provisão para perdas na realização dos ativos imobilizados | - | (59.902) |
| Outras despesas com reestruturação(*) | (38.502) | (27.898) |
| Reversão da provisão de imposto diferido passivo - (SGUS) | - | 14.900 |
| | ----- | ----- |
| Total das operações descontinuadas | (135.350) | (269.643) |
| | ===== | ===== |
| Total do fluxo de caixa gerado pelas (aplicados nas) operações descontinuadas: | | |
| Resultado das operações | (135.350) | (269.643) |
| Depreciação e amortização | 11.707 | 22.477 |
| Provisão para perdas na realização dos ativos imobilizados | - | 59.902 |
| Reversão da provisão de imposto diferido passivo - (SGUS) | - | (14.900) |
| | ----- | ----- |
| Total do caixa aplicado nas operações descontinuadas | (123.643) | (202.164) |
| | ===== | ===== |

(*) Inclui, principalmente, complemento de provisão para custos de arrendamento não recuperáveis e perdas na realização de imóveis disponíveis para venda por variação nos preços de mercado daqueles imóveis da controlada SGUS, contabilizados, em sua maior parte, no 4º trimestre de 2012.

No decorrer do exercício de 2012, foram implementadas todas as medidas para a adequação

dos parques fabris remanescentes, e as unidades da controlada indireta CSA, destinadas aos projetos imobiliários, também tornaram-se totalmente disponíveis. A Administração da controlada CSA está em negociação com parceiros interessados na viabilização dos projetos e, já nesse próximo exercício, é esperado o início de suas execuções.

Para o exercício de 2013, não são esperadas despesas ou transações envolvendo operações descontinuadas.

29. EFEITOS PELA APLICAÇÃO DO CPC 33(R1) EM 2013

Conforme determinado pelo CPC e CVM, a partir do exercício financeiro a iniciar-se em 1º de janeiro de 2013, os ganhos e perdas atuariais em planos de aposentadoria reconhecidos como lucros e perdas até 31 de dezembro de 2012, não mais transitarão pela demonstração de resultado, passando a ser reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, como "Outros resultados abrangentes". A seguir, a Companhia apresenta, abaixo, o impacto dessa aplicação nas demonstrações do resultado, para os trimestres de 2012 e para os exercícios de 2012 e 2011:

| | Trimestres findos em: | | | | Exercícios de | |
|---|-----------------------|------------|------------|------------|---------------|-------------|
| | 31.03.2012 | 30.06.2012 | 30.09.2012 | 31.12.2012 | 2012 | 2011 |
| RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA | 457.784 | 486.624 | 560.233 | 540.509 | 2.045.150 | 1.739.039 |
| CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS | (339.645) | (368.461) | (430.974) | (406.673) | (1.545.753) | (1.309.275) |
| LUCRO BRUTO | 118.139 | 118.163 | 129.259 | 133.836 | 499.397 | 429.764 |
| RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS: | | | | | | |
| De vendas | (62.027) | (67.419) | (69.087) | (75.671) | (274.204) | (209.516) |
| Gerais e administrativas | (35.204) | (37.525) | (38.604) | (38.936) | (150.269) | (135.219) |
| Honorários da administração | (2.338) | (2.267) | (2.165) | (3.187) | (9.957) | (11.021) |
| Equivalência patrimonial | 1.114 | (14.890) | (14.967) | 13.577 | (15.166) | 102 |
| Outras, líquidas | 6.089 | 67.948 | 11.709 | (7.688) | 78.058 | 6.396 |
| RESULTADO OPERACIONAL AJUSTADO | 25.773 | 64.010 | 16.145 | 21.931 | 127.859 | 80.506 |
| Despesas financeiras – juros e encargos | (26.548) | (18.526) | (21.007) | (20.173) | (86.254) | (74.582) |
| Despesas bancárias, impostos, descontos e outros | (12.153) | (12.785) | (14.159) | (10.632) | (49.729) | (42.914) |
| Receitas financeiras | 6.464 | 8.802 | 5.766 | 9.933 | 30.965 | 37.820 |
| Variações cambiais líquidas | (1.141) | 6.657 | (1.445) | (4.077) | (6) | (6.711) |
| RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS AJUSTADO | (7.605) | 48.158 | (14.700) | (3.018) | 22.835 | (5.881) |
| Provisão para imposto de renda e contribuição social: | | | | | | |
| Corrente | (4.593) | (3.672) | (7.467) | (1.445) | (17.177) | (26.926) |
| Diferido | (149) | (322) | 79 | 1.060 | 668 | (67.254) |
| LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO PROVENIENTE DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS AJUSTADO | (12.347) | 44.164 | (22.088) | (3.403) | 6.326 | (100.061) |
| Ganhos e perdas atuariais com plano de aposentadoria | 421 | 466 | 468 | (8.623) | (7.268) | (5.028) |
| LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO PROVENIENTE DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS ANTES DOS AJUSTES | (11.926) | 44.630 | (21.620) | (12.026) | (942) | (105.089) |
| | ===== | ===== | ===== | ===== | ===== | ===== |

30. EVENTOS SUBSEQUENTES

Introdução:

Em 2 de abril e 5 de novembro de 2012, a Companhia, sua controlada SGPSA, sua controladora Wembley S.A. (“WSA”) e a ENCORPAR – Empresa Nacional de Comércio, Crédito e Participações S.A. (“Encorpar”), empresa ligada, divulgaram fato relevante comunicando as condições gerais da proposta de reorganização societária.

Em 12 de julho de 2012, foi concluído o processo de capitalização de R\$169.058 na controlada SGPSA com a consequente subscrição e integralização de 56.352.576 novas ações ordinárias.

Eventos subsequentes:

Em 5 de fevereiro de 2013, foi concluída a Oferta Pública Voluntária de Aquisição de 5.000.000 de ações ordinárias de emissão da controlada SGPSA, efetuada pela Companhia, ao valor de R\$3,00 por ação.

Em 20 de fevereiro de 2013, foi realizada Assembleia Geral Extraordinária que aprovou a incorporação da Encorpar Investimentos Ltda, com a emissão de 24.488.517 novas ações ordinárias com direito de voto.

Na mesma Assembleia, foi aprovada ainda a criação de ações preferenciais classe “B”, sem direito a voto, menos favorecidas do que as existentes até então, e resgatáveis automaticamente em data certa, contra a entrega de ações ordinárias de emissão da SGPSA, companhia aberta controlada pela Companhia. As ações preferenciais classe “B”, quando emitidas, serão resgatáveis contra entrega, pela Companhia, de 1,2 ações ordinárias de emissão da SGPSA por cada ação preferencial classe “B”. Serão emitidas até 20.833.325 preferenciais classe “B”.

Em 8 de março de 2013, foi realizada Reunião do Conselho de Administração da Companhia, convertendo o total de solicitações apresentadas correspondente a 18.495.080 ações de emissão da Companhia em ações preferenciais classe “B”, sendo, das ações convertidas, 12.368.175 ordinárias e 6.126.905 preferenciais, conforme solicitações de conversão apresentadas pelos acionistas da Companhia.

Na mesma Reunião do Conselho de Administração realizada no dia 8 de março, foi consignado o resgate da totalidade das ações preferenciais classe “B”, contra entrega de 22.194.096 ações ordinárias de emissão da controlada SGPSA, à razão de 1,2 ações ordinárias de emissão da controlada SGPSA para cada ação preferencial classe “B” resgatada. O resgate foi realizado sem redução do capital social da Companhia. Portanto, a partir desta data, e considerando as transações acima, a Companhia passou a deter 52,92% do capital social da controlada SGPSA (61,51% em 31 de dezembro de 2012).

Em 12 de março de 2013, foi concluído a Oferta Pública Voluntária de Aquisição de 4.000.000 de ações ordinárias e preferenciais de emissão da Companhia efetuada pela Encorpar, ao valor de R\$3,60 por ação.

* * * * *